



► Os fazedores-de-tendas também precisam buscar a excelência nas áreas úteis ao país receptor. Devem estudar e analisar de antemão a região onde vão servir. Eles devem aprender quais são as habilidades ou as profissões mercadologicamente aceitáveis naquela área. Depois, devem concentrar-se em desenvolver essas habilidades e se tornar especialistas. Eles podem até precisar adquirir um alto grau acadêmico numa disciplina específica ou um diploma em administração de empresas, planejamento urbano ou programação de computador. Isto requer um planejamento a longo prazo, principalmente se os fazedores-de-tendas querem ganhar uma experiência considerável de trabalho em seu campo, antes de ir para o exterior.

► 10. *Em que ocupação você está envolvido? Você está buscando a excelência em sua área de atuação? Como você poderia melhorar nesta área?*

---



---

## O CAMINHO PARA A MATURIDADE ESPIRITUAL

Kim dou um longo suspiro. — Posso ver que tenho um longo caminho a seguir — disse. — Mas não estou desanimado. Agora eu vejo que fazer tendas não é apenas um meio para entrar num país para testemunhar do Senhor. É um modo de vida, uma maneira de pensar. Preciso mesmo mudar algumas atitudes minhas em relação ao meu trabalho e começar a buscar a excelência em várias áreas.

Eu sorri ante a sobriedade recém-descoberta de Kim. — Você já percorreu um longo caminho, meu amigo. A estrada à sua frente é longa, mas nosso Senhor prometeu acompanhar-nos durante todo o percurso. Muitos supostos fazedores-de-tendas têm ido para o campo com atitudes semelhantes àquelas de quando você veio a mim pela primeira vez. A maioria desses indivíduos falham em alcançar objetivos espirituais significativos. Para você não pensar que chegou a uma compreensão completa, deixe-me dizer que pintei um quadro geral relacionado à maturidade espiritual, aos relacionamentos pessoais, à vida e ao trabalho de um fazedor-de-tendas. Isto não é tudo. Você tem um longo caminho a percorrer para atingir a excelência em cada uma dessas três áreas mencionadas. Mas você teve um bom começo.

▶ À medida que nos empenhamos a crescer mais em cada área, que Deus nos dê graça sobre graça, conselho sobre conselho, ânimo sobre ânimo, amor sobre amor e fé sobre fé, ao mesmo tempo que nos leve à maturidade. Sempre haverá níveis mais altos a conquistar. Como Paulo afirma tão apropriadamente em *Filipenses* 3.12-14: “Não que eu o tenha já recebido ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus. Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus”.

**Fazer tendas não é apenas um meio de entrar num país para testemunhar do Senhor. É um modo de vida, uma maneira de pensar.**

## ► RESUMO

Nem todos aqueles que se sentem atraídos a fazer tendas estão qualificados para a tarefa. É necessário examinar os motivos e avaliar a disposição espiritual. A menos que os fazedores-de-tendas sejam relativamente maduros e saibam como se sustentar espiritualmente, é bem provável que sua missão não seja bem-sucedida. O que é fundamental a todo o processo é um sentido claro de chamado para a missão transcultural. O crescimento espiritual ocorre mais plenamente no contexto de uma igreja saudável, acompanhado de um programa pessoal, com o objetivo de levar a pessoa a desenvolver o conhecimento de Deus e das *Escrituras*. Uma vez que a base está firmada, é importante aprender habilidades ministeriais — especialmente como levar outros a Cristo e discipulá-los. Os fazedores-de-tendas devem ser capazes de testemunhar. Por causa das condições de segurança em muitos dos países que exigem acesso criativo, a vida dos fazedores-de-tendas pode ser o principal meio de comunicar a mensagem do evangelho. Demonstrar uma verdadeira atitude de servo é a melhor maneira de apresentar a mensagem do evangelho. As pessoas precisam notar diferença nos fazedores-de-tendas. Além disso, transmitir a mensagem verbalmente quando surgem as oportunidades é muito importante. Construir relacionamentos não é uma opção para os fazedores-de-tendas. É possível fazer amizades se os fazedores-de-tendas demonstram interesse genuíno pelas outras pessoas, e também por meio de afinidades em alguma atividade. Essas amizades vão estabelecer pontes para o testemunho do evangelho. Os fazedores-de-tendas também devem buscar a excelência em seu trabalho, se quiserem que as pessoas os ouçam. Em muitos casos, o trabalho é a expressão mais notória da fé do cristão. O trabalho é um ministério neste contexto. Uma atitude positiva e um empenho pela excelência são as melhores maneiras de alguém conquistar respeito genuíno.

## ▶ TAREFA DO PLANO DE AÇÃO

- ▶ *Você tem buscado uma compreensão clara do chamado de Deus para um trabalho transcultural? Explique seu chamado tão claramente como você o compreende. Compartilhe essa informação com pelo menos uma pessoa da liderança missionária de sua igreja.*
- ▶ *Avalie seu chamado no continuum subjetividade/objetividade de que fala o Dr. Lee na página 55s. Seu chamado é equilibrado? Se não, o que você precisa fazer para levá-lo ao equilíbrio? Aliste passos de ação que você pode dar para corrigir qualquer desequilíbrio que existir.*
- ▶ *Avalie-se usando a Escala de Avaliação da Vida Espiritual da página seguinte. Leia a passagem bíblica para cada ponto, se você acha que precisa de esclarecimentos no item. Você pode escrever suas respostas num pedaço de papel em separado e usar o quadro em seu livro para tirar uma cópia para seu pastor, cônjuge ou amigo íntimo que possa ajudá-lo a chegar a uma avaliação honesta. Enquanto você estiver se avaliando, reflita em oração em que áreas você pretende melhorar durante os próximos meses e marque onde você quer estar ao final daquele prazo.*

## ESCALA DE AVALIAÇÃO DA VIDA ESPIRITUAL

### MEU RELACIONAMENTO COM DEUS

	não ou nunca	sim ou sempre
1. Sou cristão e tenho plena certeza de minha salvação em Cristo Jesus (1 Jo 1).	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
2. Reconheço o senhorio de Jesus Cristo em minha vida, por palavras e obras (Fp 3.7-14).	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
3. Estou experimentando a plenitude do Espírito Santo (Ef 5.18-20).	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
4. Sou dirigido pelo Espírito Santo (Jo 16.13-15).	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
5. Minhas convicções sobre a verdade e sobre a realidade são baseadas na Bíblia e em seus ensinamentos (2 Tm 3.14-17).	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
6. Demonstro um caráter cristão (Gl 5.22-26).	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
7. Tenho um momento devocional regular.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
8. Estou experimentando o significado da vida e adoração coletivas.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	

### MEU RELACIONAMENTO COM OS OUTROS

1. Eu me conduzo com maturidade e humildade perante os outros (Fp 2.1-8).	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
2. Testemunhar aos outros é um estilo de vida para mim (2 Tm 4.1-5).	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
3. Conheço meu dom espiritual e estou servindo a igreja com ele (Rm 12.1-8).	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
4. Estou ajudando a nutrir outros novos cristãos em seu crescimento espiritual (2 Tm 2.1-2).	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
5. Estou ajudando outros em suas necessidades físicas e financeiras (Tg 2.14-18).	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
6. Estou demonstrando qualidades de liderança (1 Tm 3.1-13).	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	

figura 3-5



## O PAPEL CRUCIAL DA IGREJA LOCAL

**N**este capítulo, vamos examinar o que a igreja local e o fazedor-de-tendas precisam e esperam um do outro. Vamos partir do exemplo bíblico e analisar atitudes, programas e ações tanto para as igrejas como para os fazedores-de-tendas.

Muitos dos que estão na liderança das igrejas ainda vêm o ministério de fazer tendas com suspeita. Eles podem-se perguntar sobre a eficácia de enviar para o exterior pessoas que vão gastar a maior parte do seu tempo num trabalho secular. Eles não têm visão do que seja testemunhar no local de trabalho e talvez não compreendam a dinâmica da missão cristã nos países que requerem acesso criativo. Outros líderes de igrejas podem ser simpáticos à causa, mas eles não sabem como corresponder aos fazedores-de-tendas. Os missionários profissionais comuns são uma categoria conhecida, mas como vamos lidar com esta nova classe? Os fazedores-de-tendas não estão, nem sequer, no programa de missões!

A responsabilidade de criar uma atmosfera de compreensão e apoio não está apenas nas mãos da liderança da igreja: é dever dos fazedores-de-tendas também. Muitos fazedores-de-tendas vão ter de semear fiel e amorosamente para criar a compreensão de que precisam. Isto pode exigir também muito empenho. No artigo seguinte, o Pastor Derek Christensen apresenta uma excelente orientação tanto para os fazedores-de-tendas como para a liderança de sua igreja local. Continuando a preparar nosso caminho no decorrer deste capítulo, queremos analisar duas igrejas. A primeira é nosso modelo bíblico, a igreja enviada de Antioquia. A segunda é *a sua* igreja. As perguntas intercaladas no capítulo vão ajudá-lo a pensar como estão as coisas em sua igreja e como poderiam estar...

## ▶ A HISTÓRIA DE DUAS IGREJAS

**Derek Christensen\***

João e Maria são um piedoso e fervoroso casal cristão, com excelentes habilidades, experiência profissional, um profundo interesse em missões e um desejo de fazer algo para Deus.

A porta nunca se abriu para eles entrarem num serviço missionário integral... era-lhes impossível ir a uma escola bíblica... porém, no coração, João e Maria sentiam-se realmente chamados para servir a causa geral de Cristo. Infelizmente, parecia nunca haver um modo para o corpo seguir o coração.

Era muito triste, porque João e Maria causavam um impacto significativo no trabalho, com seu empenho, sua compaixão, sua honestidade... triste também, porque em sua igreja eles eram muito valorizados, dirigindo um grupo familiar, discipulando novos cristãos e geralmente sendo um estímulo para seu pastor. Eles deveriam estar satisfeitos com seu serviço, mas não estavam.

\* Derek Christensen é pastor de uma igreja em Pakuranga, em Auckland, na Nova Zelândia. Ele tem-se envolvido no preparo e na supervisão do trabalho de missionários fazedores-de-tendas em Papua Nova Guiné. Atualmente ele dirige o trabalho da Marketplacers International, organização de fazedores-de-tendas da Nova Zelândia.



Eles foram conversar com seu pastor, que sorriu carinhosamente e orou com eles.

Foram conversar com uma comissão de missões, mas não se ajustavam ao programa de missões.



Conversaram com seu grupo familiar, cujos membros diziam amá-los e estavam contentes em continuar a tê-los reunidos em casa.

João e Maria tiveram o desejo de ser fazedores-de-tendas frustrado.

► 1. As respostas do pastor, da comissão de missões e do grupo familiar a este casal foram apropriadas? Sim ou não, por quê?

---

---

Diríamos que uma igreja que está funcionando como deve, responderia diferentemente a esta situação. O ideal é que houvesse um clima de fé e prática na igreja de que as pessoas, naturalmente, sairiam para todos os tipos de empreendimentos missionários, até o de fazer tendas. Vamos reescrever a história de João e Maria, encontrando maneiras por que a igreja — talvez até mesmo a sua — possa tornar-se um lugar mais saudável para fazedores-de-tendas potenciais.

## O PAPEL DA IGREJA LOCAL EM MISSÕES

A primeira igreja de nossa história é o bem conhecido exemplo bíblico da congregação de Antioquia. Quando examinamos essa igreja enviada, geralmente focalizamos os primeiros três versículos de *Atos 13*. Se acrescentarmos referências de *Atos 11, 14, 15 e 18*, obteremos um quadro muito mais rico do relacionamento mútuo entre a igreja local e seus missionários.

<b>PAPÉIS DA IGREJA ENVIADORA</b>		
<b>TAREFAS</b>	<b>IGREJA DE ANTIOQUIA</b>	<b>OUTRAS REFERÊNCIAS</b>
<b>PREPARAR E ENVIAR OBREIROS</b>		
FAZER DISCÍPULOS	At 11.26	Ef 4.11-13 1 Co 3.1-15
IDENTIFICAR OS DONS	At 13.1-2	Rm 12.4-8
TREINAR, PREPARAR E TESTAR	At 15.32	Ef 4.11-13
DISCERNIR O CHAMADO	At 18.24-28	
COMISSONAR PARA O SERVIÇO	At 13.3	At 6.1-6
<b>MANTER RELACIONAMENTOS</b>		
ORAR	At 13.3	Fp 1.19
PROPORCIONAR COMUNHÃO, CUIDADO E SUSTENTO	At 11.26-30	Fp 4.10-20
MANTER PRESTAÇÃO DE CONTAS, COMPREENDER	At 14.26-28	

figura 4-1

A figura 4-1 arrola os papéis da igreja enviada, baseados no exemplo estabelecido pela igreja de Antioquia. A lista é dividida em duas partes: (a) tarefas relacionadas ao preparo e ao envio dos obreiros e (b) tarefas que focalizam a manutenção do relacionamento com esses obreiros. Vamos observar cada uma dessas tarefas.

## ► PREPARAR E ENVIAR OBREIROS

### FAZER DISCÍPULOS

Na grande comissão, Jesus disse aos seus seguidores: “Ide... fazei discípulos” (Mt 28.18-20). A igreja local existe para fazer discípulos verdadeiros. Para fazer discípulos, todos os obreiros em missões, incluindo fazedores-de-tendas, devem, primeiro, ser discípulos. Nós temos de planejar para que isto aconteça. Muito freqüentemente ficamos entusiasmados com novos cristãos, mas somos fortuitos em conduzi-los à maturidade. Nós esquecemos que Jesus teve de crescer *em sabedoria e maturidade, em comunhão com Deus e com os homens* (Lc 2.52). A igreja local precisa ter um processo de discipulado sistemático e planejado, de preferência incluindo um guia espiritual individual para cada novo cristão.

► 2. *Você já foi intencionalmente discipulado por um cristão mais maduro? Se foi, seu discipulado foi desenvolvido pela igreja local? Se ainda não houver um “processo sistemático de discipulado”, é possível implementar este conceito onde você congrega? Sim ou não? Por quê?*

---

---

---

## ORIENTAÇÃO ESPIRITUAL PARA A PROFISSÃO

Uma extensão do conceito mais tradicional de discipulado é a *orientação espiritual para a profissão*, algo novo na vida da maioria das igrejas locais. Neste processo há duas fases, que envolvem (a) aconselhamento para a carreira espiritual e (b) desenvolvimento de relacionamentos com mentores.

*Os conselheiros espirituais para a profissão* são cristãos maduros que ajudam os jovens da igreja a escolher sabiamente a profissão, baseados em princípios espirituais.

Eles oferecem aconselhamento desde o momento que os jovens começam a fazer suas primeiras escolhas relacionadas às futuras vocações. Eles também ajudam a construir fortes fundamentos espirituais durante os estudos universitários dos jovens. *Os mentores* se envolvem quando os jovens entram no mercado de trabalho. São cristãos maduros com experiência em profissões semelhantes às de seus pupilos. Seu alvo é ajudar cada jovem a ser bem-sucedido como cristão no local de trabalho.

Muitas vezes deixamos os jovens fazerem suas próprias escolhas e selecionarem todo o treinamento sozinhos. Então, se Deus chamá-los para fazer tendas, podemos tentar enquadrá-los numa estrutura espiritual conveniente e lançá-los a uma preparação espiritual intensiva. É importante prestar atenção especial aos jovens que estão começando sua educação superior. Eles têm grandes escolhas pela frente. Nós precisamos estar junto deles, de modo que suas escolhas sejam as escolhas de Deus.

▶ 3. O Pastor Christensen está sugerindo um conceito um tanto radical para a maioria das igrejas. Como a orientação vocacional poderia ser implementada em sua igreja?

---

---

---

**Muitas vezes  
deixamos os jovens  
fazerem suas próprias  
escolhas e selecionarem  
todo o seu treinamento  
sozinhos.**

## IDENTIFICAR OS DONS

Se discipularmos bem, vamos identificar os dons e as possibilidades dos novos cristãos. Os grupos pequenos são excelentes veículos para esse processo de identificação, principalmente os grupos que visam a ajudar seus membros a alcançar o pleno potencial espiritual. Imaginem um grupo que ajuda seus membros a identificar seus dons e que os líderes perguntam aos membros a cada seis meses para onde estão indo e como pretendem chegar lá. Essa prestação de contas serve para produzir resultados na vida das pessoas.

Os dons e as possibilidades, porém, não aparecem automaticamente, mas surgem num clima que favorece o envolvimento. No caso dos fazedores-de-tendas, a consciência de missões e a apresentação de tarefas são muito importantes. As igrejas que apresentam seus membros a outras culturas, à evangelização ousada e à resolução de problemas da “vida real” permitem uma rápida identificação dos dons que Deus lhes tem dado.

A quantidade de pessoas de uma igreja envolvidas em missões transculturais ousadas reflete a medida do envolvimento dessa igreja na evangelização ousada no seu local.

**A quantidade de pessoas de uma igreja envolvidas em missões transculturais ousadas reflete a medida que essa igreja está engajada na evangelização ousada no seu local.**

► 4. *Refleta sobre a última declaração do Pastor Christensen. Sua igreja está envolvida em alguma “missão transcultural ousada”? Há uma correlação direta com a “evangelização ousada” no cenário local? Explique suas respostas.*

---

---

---

## TREINAR, PREPARAR E TESTAR

Depois que os dons foram identificados, o próximo passo é treinar os crentes no uso desses dons. Treinar significa mais do que uma preleção em sala de aula. O bom treinamento informa, inspira, amplia, avalia, encoraja, afirma e é acompanhado de uma boa dose de prática. Obviamente, nem toda igreja local pode fazer todas essas coisas sozinha. Geralmente há outras instituições, como seminários bíblicos, agências missionárias e programas de treinamento missionário que podem ajudar. A igreja local, porém, é responsável por verificar que seu povo seja nutrido em seus dons e esteja crescendo adequadamente.

Um treinamento é genérico e prepara os membros da igreja para lidar com problemas e oportunidades da igreja local. Outro treinamento é preparado especificamente para o serviço transcultural. Se uma pessoa tem os dons, habilidades, interesse e, talvez um chamado genuíno para o ministério transcultural, a igreja é responsável por testar este chamado. Quando o chamado é discernido como autêntico, a igreja então precisa ajudar a preparar o indivíduo para o serviço.

## DISCERNIR O CHAMADO

Uma das tarefas do discernimento da igreja local é ajudar as pessoas a identificar seu chamado para um ministério transcultural e avaliar o leque de oportunidades que se podem apresentar. Essa pessoa tem um coração genuíno para missões? É chamada por Deus para o serviço missionário integral ou para uma missão de fazer tentadas? Deus a está chamando para agir imediatamente? É uma oportunidade conveniente para essa pessoa? Esse discernimento é muito importante. Qualquer pessoa que pense num trabalho fora da igreja local deve ter uma recomendação clara da igreja local. A igreja existe em parte para testar o chamado ministerial num clima saudável e de apoio.

**Qualquer pessoa que pense num trabalho fora da igreja local deve ter uma recomendação clara da igreja local.**

A este ponto, se a igreja tem feito seu trabalho, o discipulado e o treinamento devem convergir para o dom e o chamado. O entusiasmo para uma aventura missionária não é necessariamente um chamado missionário. Um chamado genuíno harmoniza-se com o comportamento observado. Uma vez que os fazedores-de-tendas encontram seu próprio emprego e sustentam a si mesmos, pode-se supor que a igreja não tem muito a dizer quanto ao ministério do fazedor-de-tendas. Isto não é verdade. Deve-se oferecer conselho discernidor para assegurar que não se espera dos novos fazedores-de-tendas que façam mais do que demonstram ser capazes de fazer na igreja. Devemos deixar espaço para um amplo desafio de fé, mas não devemos esperar que uma passagem aérea transforme um expectador urbano da igreja num grande empreendedor internacional.

► 5. *Como as pessoas na igreja aprendem sobre missões? É provável que alguém receba um chamado para o serviço missionário através desse programa? Como este chamado é avaliado?*

---

---

---



## COMISSIONAR PARA O SERVIÇO

Uma vez confirmado o chamado, a igreja precisa começar a trabalhar num modo de envio. Deve trabalhar ao lado daqueles que foram chamados, ajudá-los a ir de onde estão para onde precisam chegar. Essa tarefa é de alta responsabilidade e deve:

- ▶ ser claramente definida;
- ▶ ter um grupo para realizá-la;
- ▶ ter alguém supervisionando;
- ▶ ter um meio de manter o grupo encarregado em contato com toda a igreja.



No caso dos fazedores-de-tendas, devem ser dirigidas as seguintes questões:

1. Onde os fazedores-de-tendas vão atuar?
2. As oportunidades de serviço combinam com as habilidades dos fazedores-de-tendas interessados?
3. Que outros estudos ou experiências os fazedores-de-tendas necessitam para aproveitar as oportunidades?
4. Os fazedores-de-tendas vão por intermédio de agências missionárias? Se vão, qual? Se não, como a igreja local vai proporcionar o apoio no campo?
5. Como igreja, podemos recomendar esses fazedores-de-tendas como cristãos espiritualmente maduros e ministros capazes? Se não, como podemos ajudá-los a amadurecer e crescer nas habilidades cristãs?
6. Os fazedores-de-tendas vão precisar de apoio financeiro da igreja? Se vão, quanto, e como nós os ajudaremos a levantá-lo?
7. Como e quando vamos comissionar esses fazedores-de-tendas?

Em *Atos 13*, Paulo e Barnabé estavam plenamente discipulados e treinados. O chamado de Deus havia sido testado. Os membros da igreja haviam confiado nesses homens e podiam recomendá-los. Paulo e Barnabé estavam conscientes da tarefa, tinham a passagem de navio e conheciam seu primeiro destino. Eles estavam prontos para serem enviados. Assim, a igreja jejuou e orou, colocou suas mãos sobre os dois e os enviou.

► 6. Há um grupo “enviador” em sua igreja que ajuda aqueles que têm o chamado missionário confirmado a se preparar para ir? Se há, como ele funciona? Se não, como poderia ser organizado um grupo assim?

---

---

---

## ▶ MANTER RELACIONAMENTOS

### ORAR E SUSTENTAR

Nós sabemos pouco sobre o que a igreja de Antioquia fez enquanto Paulo e Barnabé estavam fora. Paulo, por sua vez, manteve contato. Em *Atos* 14.27-28, ele volta e presta relatório à igreja, e os dois “permaneceram não pouco tempo com os discípulos” após a primeira viagem missionária. Em *Atos* 18.22-23, vemos mais uma vez Paulo aproveitando a oportunidade para passar tempo com sua igreja local. Talvez o processo inteiro possa ser resumido como a manutenção de uma comunicação apropriada ou como o esforço de fazer o que for necessário para manter vínculos próximos.

Em alguns sentidos, Paulo era realmente um personagem grande demais para “pertencer” a uma igreja. Nós vemos seus relacionamentos expressos por muitas igrejas. Paulo insiste com os cristãos que orem por ele e expressa gratidão para com aqueles que sustentaram sua equipe com doações e que viam a si mesmos como cooperadores de evangelho (Rm 15.30-32; 2 Co 1.11; Fp 1.4-5, 15-18).

## O FAZEDOR-DE-TENDAS E A IGREJA LOCAL

O que sua igreja local espera de você como fazedor-de-tendas?

### *1. A igreja Quer Estar Bem Informada*

A congregação quer participar de todo o processo de seu envio ao campo. Muitos pastores e igrejas têm ouvido estas palavras de membros promissores e detentores de dons: “Penso que vocês devem saber que fui aceito para o serviço na Transilvânia pela Sociedade Missionária para as Regiões Não-Imaginadas e eles querem que eu lhes diga que preciso de 30 mil dólares por ano para sustento”.

A igreja é o corpo de Cristo. O corpo quer saber o que seus membros estão fazendo! Se Deus começar a tocar seu coração com o chamado, envolva a igreja no que está acontecendo desde o início. Eles vão amá-lo por isso! Isso é tão vital para os fazedores-de-tendas como para os missionários tradicionais. Diga-o ao seu pastor, ao diretor de missões, ao líder

de grupo familiar, ou ao presbítero de confiança. Descubra que passos eles esperam que você dê. Leia o programa de missões. Peça às pessoas que orem por você. Se você está dialogando com uma agência missionária, deixe a igreja participar dessa comunicação. Isto vai favorecer a parceria, não a disputa por sua lealdade.

Se você está planejando trabalhar num país que exige acesso criativo, considere as questões de segurança. Nessas circunstâncias, você terá de limitar a publicidade na igreja local. Prepare os detalhes de antecedência, não após a crise!

Planeje um comissionamento apropriado. Como você será chamado em relação ao programa missionário da igreja? Haverá fotos ou menções de sua localização num boletim informativo ou exposição no mural?

Algumas agências de fazedores-de-tendas recomendam um *acordo quanto ao local*. Este é um conjunto de diretrizes estabelecidas por todas as partes envolvidas — igreja local, comunidade cristã no exterior, alguma agência enviada ou missionária, às vezes o empregador e, naturalmente, o fazedor-de-tendas. Esse acordo quanto ao local estabelece as linhas de comunicação, as expectativas de trabalho, os passos para resolver conflitos e procedimentos de emergência, como o abandono do local, por exemplo. Se a igreja local é parte desse acordo, ela vai sentir que está investindo em você.

► 7. Como você redigiria um acordo quanto ao local?

---

---

---

**Se Deus começar a tocar seu coração com o chamado, envolva a igreja no que está acontecendo desde o início.**

## *2. A Igreja Quer Saber Como Você Está Indo Em Seu Trabalho.*

Descubra como sua igreja local espera que você mantenha contato. Com que frequência eles esperam que você escreva? Por que meio? Eles querem fotos, fitas cassetes ou vídeos, ou mesmo um telefonema durante o culto da igreja? Você deixou um conjunto de informações detalhadas dizendo-lhes onde está e o que está fazendo? Hoje é tão fácil manter contato. A tecnologia está ao nosso lado!

## *3. A Igreja Quer Ser Sua Família Espiritual Durante Sua Ausência.*

Alguns missionários, quando estão para partir, rompem os costumes e começam uma série frenética de dias especiais para visitar, fazer conferências e levantar fundos por todo o país e voltam à igreja local apenas para se despedir ou apanhar um cheque para o sustento!

A igreja local se sente lesada, e o mesmo acontece com os fazedores-de-tendas. Mais uma vez, decida de antemão o que um espera do outro. Seja justo com sua igreja local! Se ela o tem amado, orado e sustentado, dê-lhe, mais uma vez, a oportunidade de abraçá-lo física e espiritualmente.

**Seja justo com sua igreja local! Se ela o tem amado, orado e sustentado, dê-lhe, mais uma vez, a oportunidade de abraçá-lo física e espiritualmente.**

Em troca, o que você espera de sua igreja local?

- ▶ Comunicação aberta.
- ▶ Participação no processo de enviar.
- ▶ Participação no acordo quanto ao local.
- ▶ Amor e comunhão.
- ▶ Apoio espiritual.

A igreja deve mantê-lo atualizado com suas notícias. Diga-lhe o que você gostaria de receber: boletins, fitas, relatórios, etc. Lembre-se da segurança! A igreja poderia também prover pacotes de apoio espiritual. Fazer tendas pode ser desesperadamente solitário e espiritualmente árido. Algumas igrejas providenciam recursos para manter seu pessoal espiritualmente vivo. Os pacotes poderiam conter um bom material devocional, fitas com bom ensino e adoração, artigos de revistas e, às vezes, um bom livro. Esses pacotes significam que as pessoas que ficaram estão pensando carinhosamente em você e em suas necessidades espirituais.

E quanto às visitas no campo? As pessoas viajam tanto hoje que é possível um membro recomendado da igreja, ou um pastor, visitá-lo. Os missionários tradicionais apreciam visitas, e muito mais você, como um fazedor-de-tendas!

► 8. *Que expectativas mutuamente combinadas há entre os fazedores-de-tendas de sua igreja e aqueles envolvidos em seu preparo, envio e sustento?*

---

---

---

## RECONHECER O PAPEL E A AUTORIDADE DA IGREJA

É importante que os fazedores-de-tendas reflitam com cuidado sobre como se ajustam à vida de sua igreja local. Os missionários tradicionais têm um padrão bem-estabelecido de autoridade que inclui sua comunidade cristã local, sua organização missionária e seu conselho administrativo no campo. Os fazedores-de-tendas geralmente têm um padrão muito mais livre. É aqui que a idéia de um acordo sobre lugar é útil. Se você deseja o amor, o apoio e as orações de sua igreja local, como você vê o papel dela em sua vida e em seu trabalho?

Aqui estão alguns princípios básicos.

1. Aceite o discernimento de sua igreja quanto aos seus dons e prontidão para o serviço.

2. Espere que a igreja forneça uma referência ou uma carta de recomendação honesta e imparcial.
3. Dê-lhes o direito de participar da equipe que está preparando seu serviço. Forneça-lhes todas as informações de que precisarem para tomar boas decisões.
4. Não faça mudanças importantes quanto ao serviço ou ao local sem envolver a liderança da igreja.

Muitos fazedores-de-tendas são cristãos firmes, corajosos, que assumem o risco e têm muito mais energia e visão que os membros comuns da igreja. Porém, os fazedores-de-tendas que têm a boa vontade e a humildade de aceitar a autoridade da igreja local sempre causam impactos duradouros no exterior.

**Os fazedores-de-tendas que têm a boa vontade e a humildade de aceitar a autoridade da igreja local sempre causam impactos duradouros no exterior.**

▶ 9. *Submissão à autoridade pode ser um risco para um jovem fazedor-de-tendas ansioso; afinal de contas, a liderança da igreja poderia pedir-lhe que ficasse em casa até que você satisfaça algumas expectativas adicionais. Que boas razões existem para submeter-se à autoridade da liderança da igreja, apesar desses riscos?*

---

---

---

## ► CALCULAR OS RISCOS

### EQUILIBRAR RESPONSABILIDADE E AUTORIDADE

Na seção anterior, o autor discutiu a importância de os fazedores-de-tendas se submeterem à autoridade da igreja local. A autoridade e responsabilidade andam de mãos dadas. Há uma correlação direta entre ter responsabilidade e a quantidade de autoridade necessária para exercer a responsabilidade. Os líderes da igreja variam amplamente quanto à quantidade de responsabilidade que se dispõem a aceitar em relação aos fazedores-de-tendas. Algumas igrejas se envolvem plenamente em cada aspecto do preparo, do envio e do apoio no campo. Outras preferem delegar a responsabilidade aos fazedores-de-tendas e/ou à agência missionária. O grau de envolvimento depende da filosofia da igreja em relação a esses assuntos e de sua capacidade de satisfazer as exigências de assumir tal responsabilidade. Uma igreja grande, com muitos recursos, pode achar mais fácil assumir a plena responsabilidade do que uma igreja menor. Essa igreja também pode querer exercer um grau maior de autoridade no ministério dos fazedores-de-tendas.

Os conflitos podem surgir quando expectativas por parte da liderança da igreja, ou dos fazedores-de-tendas, não forem satisfeitas. A liderança da igreja pode querer exercer plena autoridade sobre os planos e ministérios dos fazedores-de-tendas, mas pode falhar na responsabilidade de prepará-los, enviá-los e apoiá-los. Da mesma maneira, os fazedores-de-tendas podem ter um plano bem definido e independente que esperam que a liderança da igreja aceite e implemente, mas não querem se submeter ao conselho e à interferência da igreja.

O ideal é um método realista e equilibrado. Os líderes da igreja precisam avaliar seus recursos e sua capacidade de assumir responsabilidade por ministérios transculturais. Os fazedores-de-tendas precisam reagir adequadamente e confiar que Deus vai usar a liderança de sua igreja no cumprimento de seu chamado. Desenvolver esse relacionamento de confiança é muito importante.

Geralmente a responsabilidade e a autoridade são distribuídas entre os fazedores-de-tendas, a igreja e a equipe de ministério no campo ou a agência missionária. Em quase todos os casos, a liderança da igreja vai querer ter a oportunidade de interferir nos planos dos fazedores-de-tendas — principalmente no que se refere ao tempo. Além disso, as igrejas podem querer ajudar os fazedores-de-tendas a avaliar seu preparo, sugerir e/ou proporcionar um curso de treinamento e dar a “aprovação final”. É de importância crucial a compreensão clara de quanto a igreja deseja dar e de quanto pode suprir em supervisão, apoio financeiro, apoio em oração e apoio moral. A responsabilidade direta pelo ministério dos fazedores-de-tendas no campo pode ser mais bem desempenhada por uma agência missionária, que é voltada para esta tarefa.

O princípio importante a manter em mente é que, onde se assume a responsabilidade por uma área, a autoridade necessária para exercê-la também deve estar presente, quer essa autoridade seja exercida pela igreja, quer pelos fazedores-de-tendas, quer por uma agência. Só assim as igrejas podem se tornar sementeiras prolíficas de fazedores-de-tendas. Nas seções seguintes, o pastor Christensen discute outras áreas que a igreja pode querer considerar em relação ao fazer tendas.

## A COMISSÃO DE MISSÕES E SEU PROGRAMA

De que modo uma igreja ou uma comissão de missões pode estabelecer um “setor” para os fazedores-de-tendas na vida da igreja? Comece com a comissão de missões. Para muitos, toda a idéia do fazer tendas é muito nova e parece um grande salto de um método de missões tradicionais para outro mais flexível. Na verdade, o salto é pequeno. Muitas idéias básicas do programa padrão de missões continuam aplicáveis.

As novas áreas incluem:

1. Inscrever o fazer tendas no programa de missões como uma das estratégias de missões modernas. Isto significa que a comissão de missões precisa compreender o fazer tendas e reconhecer que não há rivalidade entre as estratégias tradicionais e essa estratégia reemergente.



2. Ajudar a igreja a aprender o que é fazer tendas. Por exemplo, algumas igrejas incluem sessões especiais sobre o fazer tendas numa conferência missionária ou mesmo dedicam uma conferência anual totalmente voltada para o assunto.
3. Encontrar subsídios para o fazer tendas e introduzi-los na vida da igreja. Atualmente há muitos livros, artigos e vídeos sobre o fazer tendas. Alguns grupos de fazedores-de-tendas produzem folhetos e *kits* informativos. Adquira-os para a biblioteca da igreja e dê alguns para o pastor.

4. Verificar se há membros da igreja trabalhando no exterior que poderiam ser preparados para função de fazer tendas mais intencionalmente. Nem todo crente que trabalha no exterior é um fazedor-de-tendas. Alguns, porém, podem ter os dons e o coração para esse ministério. Forneça o treinamento adicional de que essas pessoas precisam e os meios para estabelecer vínculos e acordos.

**Nunca vá por atalhos! É mais importante esperar pelo fazedor-de-tendas escolhido por Deus em sua igreja do que promover alguém não muito adequado.**

Nada aumenta mais o interesse da igreja por um assunto do que conhecer alguém que esteja envolvido nesse assunto! Uma pequena advertência, porém: nunca vá por atalhos! É mais importante esperar pelo fazedor-de-tendas escolhido por Deus em sua igreja do que promover alguém não muito adequado, apenas para ganhar a atenção da congregação.

- 10. *Quais das sugestões anteriores fazem parte das atividades dos fazedores-de-tendas de sua igreja atualmente? Quais poderiam ser incorporadas? Aliste quaisquer outras idéias que você tiver.*
- 
- 
-

## A IGREJA E SEU CLIMA

Que tipo de igreja produz bons fazedores-de-tendas? As igrejas que têm uma visão saudável do trabalho e uma visão bíblica da igreja! O fazer tendas é só uma teologia do mercado no cenário de missões.

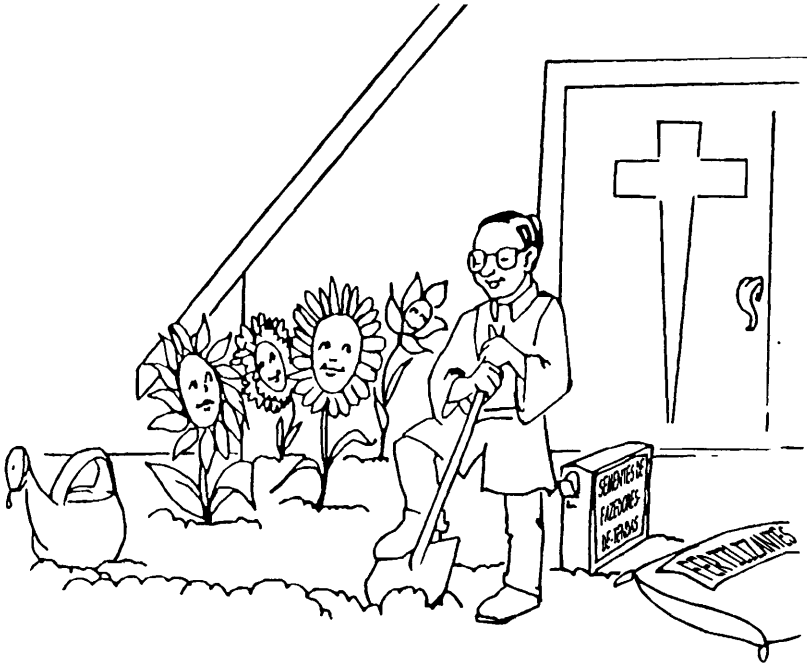
Se sua igreja tem conhecimento sobre o local de trabalho e estimula pessoas a serem embaixadores de Cristo lá, também produzirá fazedores-de-tendas. Um bom teste é perguntar àqueles que estão na liderança da igreja como eles vêem os membros. As pessoas existem para manter a igreja funcionando ou a igreja existe para manter as pessoas funcionando? Quando você vai à “igreja”, fica mais bem preparado para enfrentar a semana seguinte? O domingo tem algum efeito sobre a segunda-feira? Se tem, o fazer tendas vai prosperar!

A seguir vão algumas idéias para concentrar a atenção sobre o cristão no trabalho:

1. Realizar um culto anual cujo tema seja “trabalho”. Nesse dia as pessoas deverão ir à igreja em seus trajes de trabalho, de uniforme escolar, etc. Peça-lhes que tragam um objeto de seu trabalho para uma exposição. Inclua pedidos de oração e testemunhos do local de trabalho.
2. Reunir grupos profissionais para compartilhar o que significa ser cristão nesse tipo de trabalho. Ajude-os a examinar as questões éticas peculiares ao grupo.
3. Organizar um grupo para os desempregados de modo que eles percebam que a igreja se preocupa com a situação difícil que enfrentam.
4. Usar testemunhos, orações e ilustrações dos locais de trabalho nos cultos da igreja. Confirme as pessoas em seus trabalhos. Faça-as saber que estão na vanguarda da evangelização.

**Quando você vai à “igreja” fica mais bem preparado para enfrentar a semana seguinte? O domingo tem algum efeito sobre a segunda-feira? Se tem, o fazer tendas vai prosperar!**

5. Pregadores, peçam que algumas pessoas de confiança na congregação lhes digam se suas mensagens também contribuem para edificação no local de trabalho.



6. Pastores, tentem almoçar uma vez por semana com um membro da igreja no local de trabalho desse membro, para descobrir o que ele faz e como é o seu local de trabalho.
7. Pregue sobre o trabalho e os trabalhadores. Um bom recurso é o livro de Herbert Lockyer *All Trades and Occupations in the Bible* (*Todos os Negócios e Profissões da Bíblia*), que arrola 207 ocupações encontradas na *Bíblia*.\*

\* Lockyer, H. (1969). *All Trades and Occupations in the Bible*. Grand Rapids, MI: Zondervan.

▶ 11. O que significa “teologia do local de trabalho” em suas próprias palavras? Que passos práticos poderiam ser dados para promover este conceito em sua igreja?

---

---

---

Voltando ao casal descrito no início deste capítulo, como João e Maria teriam sido tratados em sua igreja? Sua igreja estaria planejando com felicidade o comissionamento deles como fazedores-de-tendas para algum lugar de trevas do globo, onde eles poderiam ser luzes espirituais? Queira Deus que milhares de igrejas ao redor do mundo se tornem igrejas enviadoras saudáveis, com visão para mobilizar milhares de novos trabalhadores para a colheita de Deus! Os missionários fazedores-de-tendas são a única solução para evangelizar milhões de pessoas dos países que requerem acesso criativo. Que as igrejas locais despertem para esse tremendo desafio e oportunidade!

## ▶ RESUMO

Se encararmos a igreja de Antioquia do livro de *Atos* como a nossa igreja enviada ideal, poderemos descobrir que nossa própria igreja não atinge esse padrão. As funções da igreja enviada são definidas num processo que inclui fazer discípulos, identificar os dons, preparar, discernir o chamado e comissionar os missionários. Uma vez que os missionários estão no campo, a igreja se envolve em oração, apoio, avaliação e compreensão. A igreja deve criar um clima saudável para o desenvolvimento de missões e do fazer tendas com uma exposição clara da teologia do local de trabalho.

A igreja e os fazedores-de-tendas têm expectativas mútuas. A igreja quer ser informada, deseja participar das experiências dos fazedores-de-tendas no campo e quer ser a família espiritual do fazedor-de-tendas. Esses missionários precisam de bons canais de comunicação, de uma igreja que participe de seu envio, de um sentido genuíno de parceria (talvez expresso num acordo quanto ao local), de um lugar para o amor e a comu-

nhão durante a preparação para a partida e de um verdadeiro respaldo espiritual.

Estabelecer um relacionamento de prestação de contas exige um equilíbrio entre autoridade e responsabilidade. Quanto mais limitada a igreja for em seus recursos, mais poderá precisar depender de parcerias com agências para estabelecer e assumir responsabilidade. Um acordo quanto ao local pode ajudar todos os envolvidos a compreender claramente o que se espera e onde se situa a responsabilidade. As igrejas que podem oferecer um clima saudável para os fazedores-de-tendas estarão dando uma significativa contribuição para alcançar os não-alcançados, principalmente os dos países de acesso criativo.

## ▶ TAREFA DO PLANO DE AÇÃO

- ▶ *A figura 4-1 relaciona os papéis da igreja enviada. Em que medida esses papéis coincidem com aquilo que sua igreja faz para preparar e enviar missionários? Pode haver áreas que podem ser aperfeiçoadas. Discuta essas áreas com outros interessados no fazer tendas. Para cada área, anote pelo menos uma coisa que você pode fazer para ajudar a aperfeiçoar esse processo em sua igreja.*
- ▶ *Um acordo de local é elaborado em conjunto por aqueles que têm interesse no empreendimento missionário. Esse contrato envolverá pelo menos você e sua igreja. Pode incluir também uma agência missionária, seu empregador, a comunidade cristã com a qual você se envolverá no campo. O acordo estabelece (a) um canal de comunicação, (b) expectativas de trabalho, (c) passos para resolver conflitos e (d) procedimentos de emergência como, por exemplo, abandono do local. Pense nas implicações de um acordo de local entre você e sua igreja. Escreva tudo sobre suas expectativas mútuas no que se refere aos tópicos arrolados.*
- ▶ *Use a escala de pontuação abaixo para ver como sua igreja e seus fazedores-de-tendas estão se comunicando. O que você pode fazer para melhorar essa pontuação? Faça uma lista de passos que podem ser dados para melhorar a comunicação.*

**ESCALA DE AVALIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO  
IGREJA / FAZEDOR-DE-TENDAS**

---

	não ou nunca	sim ou sempre
1. Toda a igreja sabe quem são seus fazedores-de-tendas, onde eles estão, com quem trabalham e por que orar.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
2. O pastor ou a liderança de missões mantém contato regularmente com nossos fazedores-de-tendas.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
3. A comissão de missões sabe exatamente quais são as necessidades atuais.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
4. Os fazedores-de-tendas mantêm contato com a igreja, tendo em mente as questões de segurança.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
5. Há um programa claro para o "período em casa" que abrange descanso, relatórios, relaxamento e reavaliação da tarefa.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	

---

figura 4-2

## CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES SOBRE A COLOCAÇÃO DE MISSIONÁRIOS NO CAMPO

**A**té este ponto do estudo, focalizamos as questões pessoais e o relacionamento do fazedor-de-tendas com sua igreja local. Neste capítulo começaremos a considerar um pouco da logística da colocação do fazedor-de-tendas no campo. Vários assuntos inter-relacionados se apresentam à medida que penetramos nesta área. O primeiro é o *dilema da identidade bivocacional* que a maior parte dos fazedores-de-tendas enfrenta, principalmente os que vão para países de acesso criativo. O segundo é equilibrar o trabalho com o tempo e a energia pessoais, bem como criar um clima para as oportunidades de ministério. Por fim, daremos uma rápida olhada para várias maneiras possíveis de fazer tendas e para as vantagens e desvantagens de cada uma.

## ▶ EXPLORANDO O QUEM E O COMO DO FAZER TENDAS

Jonathan Cortes\*

▶ Qual é seu verdadeiro trabalho aqui? — perguntou o funcionário da alfândega, franzindo as sobrancelhas. Bill olhou rapidamente o que o funcionário estava examinando. Com horror, viu que alguma pessoa bem intencionada de sua igreja havia escrito em sua bagagem: “Somente para uso missionário”.

Bill é um fazedor-de-tendas. Depois de passar por um curso breve sobre como ensinar inglês para estrangeiros, ele havia conseguido um trabalho num país da Ásia de acesso criativo. No que deveria acreditar o fiscal da alfândega? Que Bill era um professor de Inglês ou um missionário? De fato, ele era ambos.

A situação desconfortável em que Bill se encontrava ilustra a dificuldade experimentada pelas igrejas quando fazem a transição para enviar missionários fazedores-de-tendas que usam credenciais leigas como meio para trabalhar em países que restringem o acesso de missionários regulares. A situação também reflete o dilema em que esses fazedores-de-tendas enviados pelas igrejas se encontram quando se vêem em conflito com sua própria identidade, sob as medidas de segurança vigentes em situações restritas.

## DILEMAS BIVOCACIONAIS

A história de Bill não termina aqui. Embora ele finalmente tenha conseguido seu visto para permanecer e lecionar no país, os problemas continuaram aparecendo. Bill dá aulas durante apenas algumas horas por semana e fora da sala de aula sempre lhe perguntam ‘como’ e ‘por quê’ ele está morando no país. Ele está sendo cada vez mais pressionado com questões que se repetem com mais intensidade. Embora tenha visto para lecionar,

\* Jonathan Cortes atua para facilitar a abertura de fronteiras missionárias de Os Navegadores. Com base em Cingapura, ele é responsável por preparar o caminho para os fazedores-de-tendas dos ministérios cristãos de todo o mundo irem para os países menos evangelizados e menos discipulados da Ásia.



ele sabe que nunca teria ido para aquele país apenas para ensinar inglês. Ele está lá para ser missionário, mas não pode dizer isso. Suas respostas evasivas incomodam sua consciência e criam uma atmosfera de desconfiança que está atrapalhando suas oportunidades de ministério.

Sem muita orientação prévia para ajudá-lo a evitar ou a resolver alguns desses conflitos antecipadamente, Bill sente uma tremenda pressão. Essa pressão produz estresse em sua consciência, em seu corpo, em sua família (que enfrenta os mesmos problemas no dia-a-dia), na organização que o recebeu, na agência que o enviou e nas pessoas naturais do país com as quais ele quer se relacionar e a quem deseja servir.

► 1. *Por que o dilema bivocacional da verdadeira identidade pode ser difícil para a consciência de uma pessoa?*

---

## COMO ENFRENTAR AS PRESSÕES

O autor identifica tanto as pressões internas como as externas que Bill está enfrentando. Há pressões de fontes externas quando as pessoas do local tentam entender quem é Bill. Por dentro, Bill está experimentando pressões de sua consciência, que está começando a acusá-lo. Como muitos fazedores-de-tendas, Bill não teve de lidar com esses assuntos antes de partir de seu país. Agora as pressões parecem prontas a esmagá-lo.

A questão da verdadeira identidade é uma das mais importantes para o sucesso do fazedor-de-tendas. Muitos fazedores-de-tendas dracassaram porque não trataram dessa questão antes de ir para o campo. Quando um fazedor-de-tendas adota uma ocupação simplesmente como disfarce, há muitas pressões de fontes externas ao tentar conciliar o que os outros vêem como contradição. Quando a posição de um fazedor-de-tendas é insustentável, a suspeita é uma reação natural. Um exemplo pode ser um homem de 35 anos, com família, matriculado numa universidade local durante anos sem fazer muito esforço para obter o diploma. Outros exemplos são: um homem de negócios que parece nunca fazer negócios e um professor que leciona apenas algumas horas por semana.

A maioria das regiões não-alcancadas do mundo é pobre, e muitas têm governos repressores. Não faz sentido para as pessoas desses países o fato de alguém deixar um país mais desenvolvido — a família, a liberdade e as oportunidades — para fixar residência no país delas. Esta falta de entendimento cria um sentimento de desconfiança. Quando os fazedores-de-tendas não podem se abrir completamente e declarar sua missão cristã, a situação pode esgotá-los psicologicamente, não obstante sua dedicação.



As perguntas vêm implacavelmente: “Por que você veio trabalhar aqui? Este é um país pobre com poucas oportunidades. Por que você quer morar aqui em vez de morar no seu país, onde há mais liberdade e é mais fácil ganhar dinheiro? E quanto aos seus pais e à sua família? Você não sente falta deles? Quanto você ganha? Como consegue viver tão bem se leciona apenas algumas horas por semana? Qual é a sua verdadeira razão para estar aqui? Você é espião, traficante de drogas, subversivo, missionário...?”

Uma maneira óbvia de resolver este problema de identidade é deixar claro que a ocupação de fazer tendas não é preparada simplesmente como disfarce. Quando o trabalho é visivelmente legítimo para qualquer um que o observe, a pressão tende a diminuir. Um cargo relativamente bem-pago ou de prestígio ajuda a confirmar este sentimento de autenticidade como, por exemplo, a filiação ao governo ou a incorporação a uma agência ou empresa internacional. Um elo verdadeiro entre o trabalho e o entusiasmo de cumpri-lo também ajuda a confirmar os motivos por que o fazedor-de-tendas está no país.

► 2. *Por que é essencial que o fazedor-de-tendas bem-sucedido tenha um trabalho legítimo, claramente definido no país receptor?*

---

---

---

O segundo tipo de pressão que Bill está enfrentando é interna. Como muitos fazedores-de-tendas ele não teve tempo em seu país para lidar com aquilo que, segundo começou a perceber no campo, era um modo de vida desonesto. Por causa das respostas evasivas às pessoas da cultura receptora, sua consciência o acusava de ser falso, fraudulento e não-cristão. Como ele poderia viver uma mentira? Essas acusações envolviam questões realmente éticas. Nas seções seguintes, nosso autor, um fazedor-de-tendas, discute como enfrentar algumas dessas questões.

## QUESTÕES ÉTICAS

Há questões éticas a considerar quando se entra num país como missionário fazedor-de-tendas. Vale a pena refletir sobre algumas questões:

- ▶ Sonegar informações.
- ▶ Escrever meias-verdades.
- ▶ Ocultar a verdade.
- ▶ Viver uma vida dupla, em certo sentido.

- ▶ Ser forçado a tomar outras decisões éticas difíceis.
- ▶ Colocar a família em circunstâncias difíceis, em seu possível detrimento.

Estar diante de questões éticas como essas não é algo a considerar superficialmente. Muita coisa está em jogo para a família, para os contatos ministeriais, para a equipe de ministério e para o fazedor-de-tendas. É importante discernir se todos os envolvidos podem trabalhar nesse estilo de ministério com a consciência limpa diante de Deus e dos homens. Muitos fazedores-de-tendas fracassaram porque não resolveram esses conflitos em sua mente antes de ir para o campo.

▶ 3. *O que poderia ser incluído na "orientação pré-campo" de Bill para tentar lidar com questões de consciência?*

---

---

---

## A OBRIGAÇÃO DE TESTEMUNHAR

A autoridade final do cristão para ser uma testemunha do evangelho é derivada de Jesus Cristo, a quem foi dada toda autoridade no céu e na terra. Porque toda autoridade pertence a ele, nós não podemos aceitar o conceito de "país fechado". Todos os países estão abertos para ele, que tem a chave de Davi, que abre e ninguém pode fechar e fecha e ninguém pode abrir (Ap 3.7).

O poder de Satanás, por outro lado, é limitado e derivado e está sujeito à suprema autoridade de Cristo. Embora Satanás use outros para "fechar" os países, essa proibição está em contradição direta com a ordem de Cristo "ide por todo o mundo" (Mc 16.15) e "fazei discípulos de todas as nações" (Mt 28.18-20) e é invalidada por ela. Nós devemos obedecer às ordens de Deus acima de todas as outras (At 4.1-20).

Temos, portanto, a obrigação de ser testemunhas de nosso Senhor, mesmo quando o "proselitismo" é proibido. Isso não é fácil nem simples.

Há vários princípios gerais, porém, sobre os quais refletir e orar. Eles devem ser considerados à luz da necessidade de discrição, de tato e de cuidado e devem ser equilibrados com a advertência de Gideão aos que tinham medo: “Quem for tímido e medroso, volte, e retire-se...” (Jz 7.3).

O testemunho falado era normativo nos tempos do *Novo Testamento*. Jesus comissionou seus discípulos a “proclamar” o evangelho a toda criatura. Isso implica espalhar as boas novas pela palavra falada. Essa ênfase vincula a mensagem ao mensageiro. Deus tem muito prazer numa testemunha que diz “eu não me envergonho desta mensagem”. De fato, a maioria das culturas têm profundo respeito por essa atitude. É algo com que podem se identificar. A “testemunha silenciosa” quase sempre é desprezada e, na melhor das hipóteses, malcompreendida. Quando os fazedores-de-tendas investem a vida na Grande Comissão, eles precisam ter sabedoria e discrição quanto ao que estão comunicando, tanto de modo verbal como não-verbal.

► 4. Consulte Romanos 1.14-16. Quais eram as atitudes básicas de Paulo para com o evangelho? Por quê? Como essa maneira de pensar deve ser expressa na vida do fazedor-de-tendas?

---

---

---

## TESTEMUNHAR SEM FAZER PROSELITISMO

Não há lei humana que o proíba de declarar abertamente sua crença pessoal em Jesus Cristo. O próprio Jesus disse: “Eu tenho falado francamente ao mundo” (Jo 18.20). Paulo disse: “... jamais deixando de vos anunciar coisa alguma proveitosa” (At 20.20). Devemos andar na luz e nunca mentir nem enganar. Porém, também está claro nas *Escrituras* que nem tudo precisa ser revelado.

A razão principal de os governos proibirem o proselitismo é que, no passado, essa prática incluía ataques e insultos à religião principal do país, fazendo com que os homens se desviassem de seus grupos sociais e religiosos, corrompendo seus altos padrões morais, subvertendo o estado e

produzindo uma subcultura ocidental. Tudo isso produz desordem social e cria problemas para o governo.

É possível, pela graça e sabedoria do Senhor, ser um filho de Deus, um adorador de Cristo, e ainda ser um cidadão que contribui para o bem-estar sócio-econômico até mesmo de nações ateístas. É possível ser um servo de Cristo e não ser blasfemo de outros deuses nem traidor dos interesses do governo de outro país. Na verdade, se os cristãos bíblicos deixarem a Palavra encarnar-lhes a vida (Jo 1.14), se puderem ensinar com mansidão como servos de Cristo humildes (2 Tm 2.24-26) e tiverem a mensagem do amor *ágape* (Jo 3.16), eles não vão romper a ordem estabelecida. Eles vão para esses países para levar Cristo, apresentar colegas pecadores ao Salvador e Redentor que os ama e se importa com eles o bastante para ter morrido por eles.

**É possível, pela graça e sabedoria do Senhor, ser um filho de Deus, um adorador de Cristo e ainda ser um cidadão que contribui para o bem estar sócio-econômico, até mesmo de nações ateístas.**

▶ 5. *Qual a melhor solução para as pressões externas e internas do dilema bivocacional?*

---

---

---

Nem sempre é possível evitar o dilema da identidade bivocacional. Portanto, é importante que o fazedor-de-tendas estude essa matéria cuidadosamente antes de ir para o campo e chegue a uma convicção firme no coração e na mente. O estudo prévio pode não pôr fim às questões, mas vai ajudar a aliviar o estresse. Resistir às pressões externas é muito mais fácil se a consciência do fazedor-de-tendas também não o estiver acusando. O dilema bivocacional pode ser resolvido por um trabalho legítimo e uma consciência clara em relação ao testemunho num país “fechado”. Embora essas talvez sejam as questões mais críticas, há outras que tam-

bém devem ser tratadas. Nas próximas seções, o autor discute outras questões relacionadas ao fazer tendas.

## COMO ASSOCIAR TRABALHO E MINISTÉRIO

Mark passara um longo tempo em seu país, obtendo qualificações acadêmicas e experiência de trabalho que ele julgava lhe seriam muito úteis no sonho de ministrar em outra cultura. Durante os anos de preparo, ele se casou e teve dois filhos. Tinha seus 30 anos quando finalmente foi comissionado por sua igreja e enviado ao país-alvo.

A empresa para a qual Mark trabalhava tinha uma política de atender as necessidades educacionais dos filhos de seus empregados. Em conseqüência, Mark e a família tiveram de se estabelecer num local próximo à escola internacional — uma comunidade construída para moradia de estrangeiros. O não ser sugado pela órbita da comunidade de estrangeiros tornou-se uma batalha diária para toda a família, à custa dos relacionamentos com as pessoas que eles pretendiam ganhar.

Enquanto isso, a esposa de Mark reclamava que estava tendo problemas para aprender a língua, por causa de seu compromisso com a educação dos filhos. A adaptação cultural tornou-se mais difícil porque Mark e sua esposa, ambos com trinta e poucos anos, tinham já seus padrões culturais bem formados. Mark tinha várias responsabilidades para iniciar operações sob difíceis condições dominantes para os negócios. O trabalho no escritório era árduo e cansativo. Após um dia inteiro de trabalho, Mark se sentia exausto e pronto para descansar por toda a noite.

Ele não era o tipo de pessoa que podia mudar rapidamente de um tipo de atividade para outro. Era difícil, tanto para ele como para sua esposa, pensar em construir relacionamentos para o ministério. Em conseqüência disso, começaram, lentamente, a abandonar seus primeiros sonhos de desenvolver o mesmo tipo de ministério em que estavam envolvidos em seu país.

**O fato de não estarem envolvidos na órbita da comunidade de estrangeiros tornou-se uma batalha diária para toda a família, à custa dos relacionamentos com as pessoas que eles pretendiam ganhar.**

▶ 6. Na tentativa de fazer tendas com eficiência, que obstáculos Mark e sua família estavam enfrentando? Alguns desses obstáculos poderiam ser evitados? Se sim, como?

---

---

---

Podemos observar vários pontos importantes da situação de Mark. Algumas pessoas são incapazes de tirar o máximo proveito de seu tempo. Ficam exaustas depois de um dia de trabalho. Não têm a energia para investir na construção de relacionamentos. Essa situação faz surgir a seguinte questão: os alvos do ministério e do trabalho do fazedor-de-tendas são equilibrados? Há circunstâncias que vão impedir os fazedores-de-tendas de serem eficientes no ministério. Empregos que consomem muito tempo não permitem que os fazedores-de-tendas sejam ministros eficientes. Em alguns casos, os fazedores-de-tendas podem ser obrigados a assinar uma declaração prometendo que não vão dar testemunho. Além disso, a empresa para a qual trabalham pode proteger os fazedores-de-tendas contra o povo local, colocando-os numa espécie de “colônia” de estrangeiros.

Os fazedores-de-tendas podem ser realmente eficientes quando trabalham em tempo integral? Sim, mas deve haver uma dose saudável de realismo. Uma das maiores barreiras ao fazer tendas eficientemente é o “romantismo”.

As pessoas costumam ter uma visão romântica de que só precisam obter qualificações e tomar um avião para um país distante e obter eficiência instantaneamente. Entrar num país é relativamente fácil; ser eficaz estando lá é uma questão completamente diferente.

**Entrar num país é relativamente fácil; ser eficaz estando lá é uma questão completamente diferente.**

## FATORES QUE INFLUENCIAM A EFICIÊNCIA

Os estudos do caso de Bill e Mark apresentados pelo autor ilustram o fato que posicionar-se vocacionalmente para fazer tendas com eficiência é mais



complexo do que pode parecer a princípio. Numa extremidade da escala está um fazedor-de-tendas cuja razão para estar no país não faz muito sentido para as pessoas e, por causa da desconfiança decorrente, é ineficiente. Na outra extremidade está um fazedor-de-tendas que tem um bom trabalho, com muita credibilidade, mas não tem muito tempo para o ministério. Há uma faixa entre esses dois extremos em que o fazedor-de-tendas pode ser mais eficiente. Legitimidade vocacional e mais tempo e energia para o ministério criam o clima mais favorável para as oportunidades de ministério.

A figura 5-1 demonstra esse princípio. A escala vertical representa tempo e energia para o ministério, a horizontal representa legitimidade vocacional. As linhas sombreadas dividem o gráfico em quatro quadrantes. Quando tanto a legitimidade vocacional quanto o tempo e a energia para o ministério estão em cinco ou mais, o fazedor-de-tendas vai agir num clima em que as oportunidades de ministério estão prontamente disponíveis.

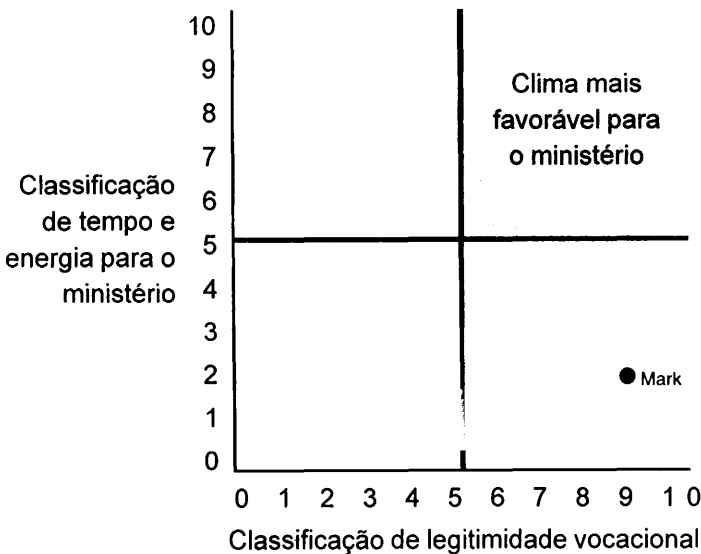


figura 5-1. O clima mais favorável para o ministério

Vamos avaliar Mark segundo o gráfico. Sua legitimidade vocacional é muito alta; portanto, vamos lhe dar um 8. Em relação a tempo e energia para o ministério, contudo, ele é classificado num nível bem baixo, talvez um 2. As coordenadas (8,2) colocam Mark no quadrante inferior à direita. Ele poderia estar pior, mas teoricamente sua classificação poderia ser no quadrante superior à direita, já que está interessado nas oportunidades de ministério.

Além dessa consideração, há outros fatores que contribuem para a eficiência de um fazedor-de-tendas. Entre eles o nível de maturidade espiritual e as habilidades ministeriais alcançadas antes de ir para o campo, como discutidas no capítulo 3. Nas seções seguintes, o autor examina algumas qualidades pessoais necessárias, como também a experiência e as habilidades exigidas para conciliar trabalho e ministério eficientemente.

## O FAZEDOR-DE-TENDAS IDEAL

Há um sem-número de recomendações e sugestões sobre as qualificações profissionais e ministeriais que um fazedor-de-tendas “ideal” deve possuir. Essas recomendações envolvem padrões estabelecidos que sugerem um processo de treinamento, avaliação e seleção — elementos bem novos para a maioria das igrejas. Também importantes são o treinamento e a avaliação cuidadosa. As agências e conselhos missionários podem confirmar a “taxa de acidentes” de missionários e fazedores-de-tendas incapazes de se ajustar às tarefas e forçados a deixar o campo por várias razões. Há custos importantes quando os missionários são obrigados a voltar para casa.

Quais são alguns deles?

- ▶ Há custos pessoais para os fazedores-de-tendas e suas famílias: anos perdidos, readaptação em seu país, começar outra atividade ou encontrar um novo emprego. Além disso, têm de lidar com o sentimento de fracasso.

- ▶ Há custos para o campo. O trabalho sofre um retrocesso, uma vez que normalmente gastam-se meses ou anos para encontrar um substituto. Quando se encontrou alguém, leva tempo para que essa pessoa se adapte ao campo. Às vezes, pode levar muito tempo (anos) para sarar e restabelecer relacionamentos malsucedidos causados por um fazedor-de-tendas insensível.
- ▶ Há custo para os líderes e para os cooperadores no país de origem e no campo, incluindo custos financeiros.



▶ 7. Considerando os custos do fracasso, a igreja local tem a responsabilidade de tentar deter um fazedor-de-tendas que não esteja adequadamente preparado para o serviço transcultural? Sim ou não? Por quê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## COMO AVALIAR A PRONTIDÃO DO FAZEDOR-DE-TENDAS

O principal avaliador da prontidão do fazedor-de-tendas para o serviço geralmente é o próprio fazedor-de-tendas.

A decisão de se tornar um fazedor-de-tendas deve ser banhada de oração. Uma vez que fazer tendas envolve outras pessoas, recomenda-se que as avaliações sejam feitas tanto pela parte enviada como pela parte receptora do empreendimento transcultural. Os pastores e outros líderes de missões na igreja devem estar envolvidos nesse processo. A avaliação deve levar em conta a pessoa inteira. É preciso ver se os pontos fracos perceptíveis são equilibrados por pontos fortes compensadores. A combinação de qualidades resultante deve dar garantias àqueles que fazem a seleção final de que o fazedor-de-tendas conseguirá realizar o trabalho.

Na hipótese de um casal, recomenda-se que ambos os cônjuges sejam avaliados pelo mesmo critério. Uma exceção podem ser dons ministeriais e experiência, que devem ser avaliados de acordo com as exigências do ministério em vista.

As figuras 5-2, 5-3 e 5-4 nas páginas finais deste capítulo podem ser usadas como instrumentos de avaliação pelos próprios fazedores-de-tendas, por outras pessoas que os conheçam bem, ou por ambos. Esses instrumentos são valiosos para os que estão planejando programas de treinamento e orientação para fazedores-de-tendas potenciais. As áreas problemáticas específicas e os pontos fracos podem ser trabalhados diretamente pelo próprio candidato. Embora não se espere que as pessoas se tornem perfeitas com esses esforços, a consciência das áreas problemáticas é importante para compreender as dinâmicas de equipe e detectar a tempo sinais de problemas no campo.

## ▶ **CAMINHOS E MODELOS VOCACIONAIS**

Há muitos caminhos para o fazer tendas. Nem todos se aplicam a todos os países. Um erro comum, por exemplo, é achar que um médico pode entrar facilmente num país em que haja uma séria falta desse profissional. A maioria dos países tem leis que protegem categorias profissionais, mesmo que sejam inexpressivas. Isso traz grande dificuldade para a atuação de

**Uma vez que fazer tendas envolve outras pessoas, recomenda-se que as avaliações sejam feitas tanto pela parte enviada como pela parte receptora do empreendimento transcultural.**

médicos, engenheiros, arquitetos e outros profissionais estrangeiros nesses países. Exceções notáveis são professores de inglês ou de outras línguas estrangeiras e professores de disciplinas técnicas e científicas. Os fazedores-de-tendas devem investigar com cuidado cada circunstância antes de se comprometer com uma forma específica de fazer tendas. A seguir, nosso autor descreve vários tipos de ocupações que servem para fazer tendas e alista as vantagens e desvantagens.

## O TRABALHADOR CONTRATADO, O TÉCNICO E O PROFISSIONAL

Trabalhar como empregado fazedor-de-tendas de uma empresa ou instituição estrangeira apresenta benefícios e desafios. Entre os benefícios estão:

- ▶ Segurança salarial plena.
- ▶ Documento local legítimo como integrante de uma firma registrada.
- ▶ Geralmente a empresa oferece um pacote de incentivos que inclui moradia e escola para os filhos.
- ▶ Geralmente a companhia fornece viagens de ida e volta.
- ▶ A firma pode oferecer um curso da língua local.
- ▶ Desenvolvimento do plano de carreira quando de volta ao país de origem.
- ▶ Excelentes oportunidades para o testemunho nas relações de trabalho num contexto específico.

Entre os desafios estão:

- ▶ O trabalho pode ser isolado, com poucas oportunidades para interagir com as pessoas ou desenvolver relacionamentos com elas fora do trabalho, seja para testemunhar, seja para ter comunhão com os cristãos.
- ▶ O estudo da língua, se não proporcionado pela empresa, pode ser limitado por causa das restrições do trabalho.

- ▶ As companhias podem fazer os empregados assinar uma declaração de não testemunhar sua fé.
- ▶ A exigência de tempo pode ser tão rigorosa que torne difícil desenvolver o ministério.
- ▶ Talvez haja muito pouco espaço para flexibilidade vocacional.

Alguns trabalhos podem exigir demais e restringir as expectativas de ministério. O trabalho dos diplomatas, dos gerentes de nível intermediário e da maioria do pessoal da área de medicina se enquadra nesse tipo. Por outro lado, professores, jornalistas, escritores, secretárias, pesquisadores, etc., em geral têm mais flexibilidade.

## O REPRESENTANTE DE EMPRESA ESTRANGEIRA

O mundo dos negócios é de fato internacional, com muitas empresas, grandes ou pequenas, exportando produtos para outros países. Quase sempre essas empresas enviam representantes para o exterior a fim de ampliar mercados. Esse processo exige o trabalho com autoridades do governo, prováveis parceiros, representantes de empresas afins, compradores e vendedores, etc. Essas atividades exigem muita representação, pesquisa e desenvolvimento, administração e comunicação. Além de poder construir relacionamentos, a pessoa deve também ser boa administradora, uma vez que a maior parte do trabalho é autogerido. As vantagens e as desvantagens são semelhantes às dos profissionais empregados. Mais controle sobre o próprio tempo pode ser uma vantagem desse tipo de atividade.

## O EMPRESÁRIO

Outro caminho para o fazer tendas é começar um pequeno negócio no exterior, principalmente para aqueles que são empreendedores por natureza. Os caminhos mais comuns estão na área de importação/exportação, na área de consultoria e fábricas de pequeno porte. O conceito de ministério de negócios possibilita a cristãos comuns se difundirem para várias partes do mundo como testemunhas do Senhor no local de trabalho. Os empresários cristãos devem ser bem treinados e qualificados no comércio exterior, espiritualmente maduros e sensíveis à cultura. Uma vanta-

gem dos pequenos negócios é que podem gerar oportunidades de trabalho e ensinar as pessoas ao local a viver de acordo com os valores e princípios cristãos. Os pequenos negócios são definitivamente um modo de ajudar os cristãos de outros países a se tornarem líderes influentes em suas comunidades.

Contudo, há algumas armadilhas. O envolvimento para tornar o negócio bem-sucedido pode levar os empresários cristãos a uma ênfase excessiva nesse aspecto do trabalho. Isto, por sua vez, pode levá-los a negligenciar as outras partes de seu ministério: o casamento, vida familiar, a sua vida devocional pessoal e o ministério com as pessoas do país.

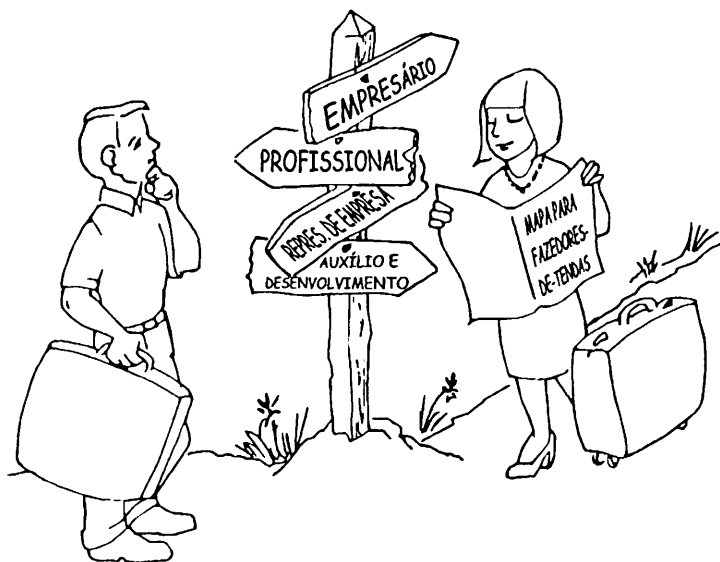
O estabelecimento de um negócio pode ser muito estressante se a infra-estrutura de apoio do país receptor (banco e finanças, comunicação, transportes e regulamentações governamentais e legais) não for tão desenvolvida como na economia do país do fazedor-de-tendas. Como em todos os empreendimentos comerciais, o custo de construir a infra-estrutura necessária, tanto material como humana, pode ser muito maior do que o previsto, e, se a pessoa não obtiver o retorno financeiro suficiente, o negócio vai falir. O negócio também pode falir se for negligenciado por causa da excessiva ênfase no ministério. Como em todas as atividades do fazer tendas, o equilíbrio é importante.

**O conceito de ministério de negócios possibilita a cristãos comuns se difundirem para várias partes do mundo como testemunhas do Senhor no local de trabalho.**

## AUXÍLIO E DESENVOLVIMENTO

Um dos meios mais usados para o envolvimento cristão em contextos restritos está relacionado àquilo que proporciona auxílio e desenvolvimento. Essa alternativa provê uma excelente maneira de edificar relacionamentos redentores servindo e satisfazendo as necessidades das pessoas. É um ótimo veículo para demonstrar o valor do serviço para os cristãos junto às pessoas e organizações que pensam da mesma forma. Também é uma oportunidade de ouro para transmitir o valor do ministério àqueles que estão acessíveis e necessitados, por meio de discípulos locais.

Já existem muitas organizações internacionais que promovem auxílio e desenvolvimento. O levantamento e gerenciamento de recursos financeiros, como também a sensibilidade em relação aos governos são questões permanentes que devem ser tratadas por essas organizações. Agências como essas devem demonstrar boa capacidade organizacional e financeira porque as necessidades, geralmente enormes, podem sobrecarregar qualquer estrutura administrativa se não for bem gerenciada e planejada.



A necessidade de relacionar-se com estruturas governamentais é uma excelente oportunidade para testemunhar, como também é uma área que requer sabedoria. Geralmente é necessário muita perícia diplomática. Conseguir manter princípios bíblicos firmes no gerenciamento e no fornecimento de serviços é estratégico para as necessidades econômicas e sociopolíticas, que em geral andam de mãos dadas nesses contextos. A diplomacia também é importante para as perspectivas de permanência por longo prazo como um elemento viável dentro do país e para dar exemplo do amor cristão.



► 8. O autor mencionou vários caminhos para o fazer tendas. Qual deles chamou sua atenção? Quais são as vantagens e desvantagens de usar esse método específico para o fazer tendas?

---

---

## PROCURAR UMA OPORTUNIDADE DE TRABALHO

Cada provável fazedor-de-tendas está situado num contexto que abrange visão, chamado, treinamento, habilidades, experiência, circunstâncias pessoais e oportunidades. Reciprocamente, cada área do mundo que visam os ministérios de fazer tendas também tem suas peculiaridades e oportunidades vocacionais específicas. Juntar fazedores-de-tendas e oportunidades nem sempre é fácil. Várias organizações cristãs estão surgindo para este desafio. Algumas prestam serviços de banco de dados e por uma pequena taxa fornecem uma lista de opções de trabalho para o fazedor-de-tendas de acordo com sua vocação e/ou país de interesse. Outras oferecem serviços de instalação aos fazedores-de-tendas no país específico e são mais cuidadosas na seleção e na colocação dos candidatos.

Os fazedores-de-tendas podem informar-se sobre as oportunidades de trabalho diretamente em embaixadas e associações comerciais. É comum os jornais anunciarem empregos no exterior. Em alguns países há serviços seculares especializados que anunciam abertura de trabalhos para estrangeiros. Colocações no exterior sempre são anunciadas nos jornais de comércio. Em todos os casos, o desafio é encontrar a combinação certa entre o fazedor-de-tendas e a oportunidade. Em todos esses esforços, devemos confiar plenamente na orientação do Espírito Santo.

Ao longo dessas considerações, estamos supondo que o fazedor-de-tendas esteja agindo em total independência. Alguns estrategistas de missões, contudo, estão começando a entender a dinâmica de planejar empreendimentos em equipe. Essas empresas recrutam, treinam e iniciam empreendimentos numa área-alvo e sustentam fazedores-de-tendas no projeto. A empresa geralmente é um tipo de escola, um negócio agrícola, etc. No atual clima de comércio internacional, quase todas as regiões do mun-

do estão abertas a algum tipo de “investimento estrangeiro”, que possibilita a participação direta e a residência de um grupo específico de fazedores-de-tendas.

Há vantagens e desvantagens nesse método. Esses empreendimentos geralmente precisam ser organizados e fundados por um homem de negócios simpatizante que possua muita experiência e recursos financeiros substanciais. Uma vez estabelecido, entretanto, o negócio pode gerar um canal para dezenas de fazedores-de-tendas. Por ser um trabalho de equipe, alguns membros podem se concentrar no ministério, enquanto outros se dedicam ao negócio. Além de um impacto espiritual significativo, alguns dos mais sólidos empreendimentos têm sido reconhecidos oficialmente pelo país e vistos como modelos de negócio. Tanto a igreja como o país receptor estão sendo edificadas. Esta é uma situação em que todos ganham, ideal para o empreendimento de fazer tendas.

## ▶ RESUMO

Os fazedores-de-tendas enfrentam pressões tanto de fontes externas como de internas. Viver sob um clima repressivo em que o testemunho cristão não é permitido pode acumular essas pressões. Aqueles que assumem funções de trabalho insustentáveis estão sujeitos a suspeita e desconfiança. As pessoas de consciência mais sensível podem se enfraquecer se tiverem de dar respostas evasivas a perguntas inquisitivas e assim levantar mais suspeitas sobre a natureza ética da missão do fazedor-de-tendas. Desenvolver convicções firmes sobre a legitimidade do testemunho, como também entrar num país tendo uma ocupação autêntica e racional, vai ajudar a abrandar os efeitos do dilema bivocacional.

Além dessas questões, os fazedores-de-tendas devem buscar um equilíbrio entre o trabalho e o ministério. O trabalho exaustivo que não deixa tempo para o ministério vai frustrar os fazedores-de-tendas determinados a cumprir esse ministério. Algumas atividades são mais sujeitas a essa dificuldade do que outras. Outras barreiras ao testemunho eficaz aparecem quando a empresa impõe medidas restritivas ao testemunho a seus empregados e/ou quando a convivência com as pessoas da cultura receptora é limitada.

Há muitos caminhos para o ministério de fazer tendas — quase tantos quanto atividades legítimas. Os fazedores-de-tendas se classificam em geral como empregados de empresas ou de governos, representantes de companhias estrangeiras, empresários do comércio e trabalhadores que promovem auxílio e desenvolvimento. Cada categoria tem vantagens e desvantagens. Escolher um caminho particular também requer compreender as oportunidades que podem existir no país-alvo. Fazer uma combinação nem sempre é fácil. Esse processo exige muita pesquisa, reflexão e oração.

## ▶ TAREFA DO PLANO DE AÇÃO

- ▶ *Do ponto de vista ético, como você se sente indo para um país que proíbe a evangelização e a conversão de seu povo? Descreva sua posição da melhor forma possível, apoiando suas afirmações nas Escrituras. Compartilhe seus pensamentos com pelo menos três outros cristãos que não estejam fazendo esta tarefa.*
- ▶ *Tire algum tempo para usar as escalas de avaliação nas figuras 5-2, 5-3 e 5-4 (nas páginas a seguir). Peça a alguém que o conhece intimamente que também o avalie nessas áreas. Aconselhe-se com seu mentor e/ou com um cristão maduro de sua confiança sobre as áreas de fraquezas que você identificar.*
- ▶ *Que caminho você está pensando em escolher como fazedor-de-tendas? Algumas habilidades prestam-se a vários modos de acesso. A decisão sobre que caminho seguir também será influenciada pelas oportunidades disponíveis num dado país. Discuta suas opiniões com alguém que esteja compartilhando a responsabilidade por sua decisão. Depois descreva em linhas gerais a pesquisa e outros passos que você precisa dar para decidir com firmeza o caminho vocacional a seguir.*

## ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS QUALIDADES PESSOAIS

	não ou fraco	sim ou forte
1. <b>Maturidade emocional.</b> Capacidade de lidar com o estresse. Não ter mecanismo de fuga ou ressentimentos ocultos.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
2. <b>Flexibilidade geral.</b> Social e culturalmente tolerante, principalmente com as opiniões doutrinárias dos outros. Capacidade de mudar rapidamente de uma atividade para outra. Sensibilidade aos fatores ambientais e capacidade de adaptação. (O choque cultural e o estresse podem ser graves para uma pessoa inflexível.)	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
3. <b>Capacidade física e emocional.</b> Não ter distúrbios agudos ou crônicos que exijam cuidado médico constante. (A tensão no campo exige muito da pessoa, e a fadiga atinge até o forte.)	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
4. <b>Sensibilidade.</b> Capacidade de compreender as insinuações, tanto verbais como não-verbais, que revelam como as outras pessoas estão se sentindo e o que realmente estão dizendo ou pensando. (Esta qualidade geralmente provém de uma forte identidade com Cristo.)	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
5. <b>Adaptabilidade social.</b> Razoavelmente confortável com pessoas ou mudanças sociais. Capacidade de se relacionar com todos os tipos de pessoas.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
6. <b>Simpatia.</b> Autenticidade e sinceridade na construção de relacionamentos. Interesse em desenvolver novos relacionamentos.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
7. <b>Aptidão para adquirir a língua.</b> Empenho em adquirir um nível apropriado de fluência na língua estrangeira. Determinação para compreender o condicionamento cultural do evangelho e aprender meios de comunicar a mensagem no contexto cultural. (É proveitoso ter bom "ouvido" para os sons da língua.)	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	

Figura 5-2  
(continua na próxima página)

## **ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS QUALIDADES PESSOAIS (cont.)**

	não ou fraco	sim ou forte
8. <b>Flexibilidade vocacional.</b> Determinação para escolher a oportunidade de serviço mais estratégica para o trabalho missionário no país. Disposição para adaptar-se quando necessário.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
9. <b>Boa administração de recursos.</b> Acima de tudo, dependência do Senhor para recursos financeiros, quer venham totalmente do emprego secular e auto-sustento, quer parcialmente de amigos, igrejas ou agência missionária.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
10. <b>Humildade e disponibilidade de ser ensinado.</b> Ter a mente de Cristo e ser um servo. Ser um aluno entusiasmado com uma atitude dócil e bondosa. (A humildade é uma qualidade altamente apreciada na maioria das culturas.)	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
11. <b>Amor pelos outros.</b> Ter uma forte manifestação do amor de Cristo na vida. Aceitar os outros e sua cultura. Não ter preconceito racial nem orgulho. Demonstrar amor pelos companheiros de trabalho para que outros conheçam a unidade que existe em Cristo.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
12. <b>Bom casamento e relacionamento familiar.</b> Compromisso cristão com o cônjuge e com os filhos. Estabilidade do casal antes de ir para o campo, uma vez que a esposa enfrenta no campo pressões semelhantes às do marido. Ter uma forte unidade familiar para que a família não se torne um obstáculo para o ministério.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	

Figura 5-2  
(continuação)

## **ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES E EXPERIÊNCIAS BIVOCACIONAIS**

	não ou fraco	sim ou forte
1. <b>Compromisso com o chamado e com o dom de Deus.</b> Ter convicção de seu papel no ministério integral da igreja e no cumprimento da Grande Comissão. Ver o ministério transcultural como um componente vital de seu chamado.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
2. <b>Capacidade para testemunhar aos outros.</b> Demonstrar espontaneidade e criatividade no compartilhar do evangelho e de seu próprio testemunho. Treinado para alcançar pessoas em várias situações.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
3. <b>Capacidade para conduzir as pessoas no discipulado básico.</b> Praticar as mesmas disciplinas. Aprender sempre para ser proficiente no uso das Escrituras. Capaz de comunicar a verdade bíblica.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
4. <b>Dons e talentos que contribuem para a equipe e para sua capacidade de preparar os outros.</b> Comprometimento com o conceito de ministério da equipe. Capacidade de discernir com iniciativa onde alguém pode se enquadrar.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
5. <b>Capacidade de trabalhar harmoniosamente com os outros.</b> Possuir uma noção sóbria de seus pontos fortes e fracos. Consciência dos pontos fortes e dos pontos fracos dos outros. Ter um forte senso de segurança e de identidade em Cristo. Comprometimento com o trabalho em equipe.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
6. <b>Qualificações profissionais ou acadêmicas adequadas que refletem as oportunidades do país receptor.</b> Possuir as qualificações necessárias (experiência, treinamento e habilidade) para contribuir eficientemente nas oportunidades de trabalho relacionadas com sua experiência.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	

Figura 5.3  
(continua na próxima página)

## ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES E EXPERIÊNCIAS BIVOCIONAIS (cont.)

	não ou fraco	sim ou forte
7. <b>Convicção de aplicabilidade à cultura receptora.</b> Pronto para transferir seu conhecimento e habilidade na língua e cultura, usando os recursos do país receptor. Visar ao desenvolvimento e à capacidade de líderes locais para continuarem a obra no ministério leigo.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
8. <b>Senso de administração do tempo.</b> Saber como maximizar o tempo com iniciativa e criatividade para alcançar os alvos pessoais.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
9. <b>Prestação de contas nos relacionamentos.</b> Manter responsabilidade para com o Senhor. Ter respeito e responsabilidade para com a autoridade civil, quanto ao passaporte e ao visto do governo, para com outros membros da equipe e agências mantenedoras, com empregadores ou professores, com sua igreja enviadora e com a igreja local e com os colegas de profissão.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
10. <b>Treinamento adequado para o ministério transcultural.</b> Possuir competência profissional relevante e competência bíblica ou teológica. Capacidade para adaptar-se e comunicar-se num contexto transcultural. Capacidade para lidar com situações éticas e de segurança e controlar o estresse. (Os membros da família também devem estar envolvidos no processo de treinamento.)	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
11. <b>Perspectiva bíblica sobre trabalho e ética.</b> Ter uma visão bíblica sobre questões-chave relativas ao trabalho, aos relacionamentos de trabalho, à riqueza e às posses. Ter convicções concernentes aos valores éticos e morais para lidar com situações em que se espera compromisso.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	

Figura 5.3  
(continuação)

## ESCALA DE AVALIAÇÃO DOS FATORES NEGATIVOS

	problema importante	nenhum problema
1. <i>Problemas de relacionamentos não resolvidos:</i>		
▶ <i>com os pais e com a família.</i>	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
▶ <i>com líderes atuais e do passado.</i>	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
▶ <i>com outros.</i>	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
2. <i>Estilo de liderança autoritário (geralmente indicador de inseguranças ocultas).</i>	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
3. <i>Dependência excessiva do cônjuge ou de outros (outro indicador de inseguranças ocultas).</i>	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
4. <i>Problemas sérios de saúde (bons recursos médicos são raros no campo).</i>	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
5. <i>Obrigações para com os pais idosos ou com outra família em seu país (fonte de contínua preocupação e estresse).</i>	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
6. <i>Compromissos financeiros (outra fonte de preocupação).</i>	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
7. <i>Padrões pecaminosos habituais (uma fortaleza para o inimigo; Satanás pode tirar muito proveito disso no campo).</i>	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	

Figura 5.4



## FUNDAMENTOS BÍBLICOS E DOUTRINÁRIOS

**N**o capítulo anterior foram examinados alguns assuntos relativos à identidade dos fazedores-de-tendas e a seu ministério no campo. A ordem do dia do fazedor-de-tendas compreende testemunhar e levar outros a Cristo; por isso suas atividades nem sempre podem ser sancionadas pelo governo do país receptor. Para reduzir o estresse no campo, os fazedores-de-tendas devem tratar dessa área de conflito antes de embarcar para uma tarefa no exterior.

Este capítulo trata mais diretamente da questão das convicções. Os países de acesso criativo não são lugares para onde enviar aqueles que não têm firmeza de sua doutrina. Numa conferência recente sobre treinamento no Brasil, foi relatado o triste acontecimento de um jovem missionário brasileiro. Ele estava servindo como fazedor-de-tendas num país do norte da África e foi desafiado por um líder religioso muçulmano a um duelo espiritual. “Vamos passar um dia em oração e discussão”, sugeriu o

muçulmano. “Eu vou orar a Alá e você ao seu Deus. Vamos orar para que a verdade seja revelada.” No final do dia o jovem havia-se tornado muçulmano.

Muitos cristãos são como este jovem — sustentam a fé na participação entusiasmada com outros crentes em seu país natal, mas não têm conhecimento bíblico pessoal sólido e convicções sobre o que a *Bíblia* ensina. Conquanto este estado espiritual nunca seja saudável, uma igreja pode dar um senso de segurança para esses indivíduos na medida que eles aderem ao que a liderança abraça. Todavia, como o incidente acima demonstra, é perigoso enviar esse tipo de indivíduo para um ambiente onde é muito provável que suas crenças pessoais sejam atacadas por gente especificamente treinada para destruir cristãos fracos.

No artigo seguinte, o Dr. Joshua Ogawa descreve em linhas gerais os fundamentos bíblicos e doutrinários essenciais ao ministério transcultural bem-sucedido. Dá também uma boa orientação sobre como abordar pessoas de sistemas religiosos diferentes.

## ▶ ANTES DE PARTIR, CONHEÇA

Joshua Ogawa\*

“Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros, e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça” (Jo 15.16).

— A senhorita Ando morreu num acidente de carro! Ela foi para o Senhor! Fiquei aturdido com a notícia. A senhorita Eido Ando, uma fazedora-de-tendas japonesa, estava indo para Pontianak, em Kalimantan Ocidental, na Indonésia, quando foi tragicamente atingida. Esta notícia era muito triste para nós que a conhecíamos pessoalmente.

\* Nascido no Japão e instruído em física, teologia e missões, Joshua Ogawa serviu como missionário na Indonésia e em Cingapura de 1973 a 1989 com a Overseas Missionary Fellowship. É deão fundador do Asian Missionary Training Institute (agora conhecido como ACTI) em Cingapura. Desde 1990, é o primeiro Secretário Geral da Igreja Evangélica Livre do Japão.

Todos tivemos de lidar com a questão do tempo de Deus. “Por que essa moça tinha de morrer em plena vida produtiva?” Ela havia servido como fazedora-de-tendas apenas quatro anos. Enquanto meditávamos na Palavra de Deus, nos lembramos de que o plano de Deus é diferente dos nossos. “Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor, porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos” (Is 55.8-9).

O que fez de Eido Ando uma fazedora-de-tendas notável? Primeiro, ela era uma exímia enfermeira-obstetra. Usando sua vocação como base, ela procurou humilde e tranqüilamente oportunidades de servir às pessoas necessitadas das cidadezinhas de Kalimantan. Todo seu treinamento, seus talentos e seus dons eram destinados às necessidades físicas e espirituais das pessoas. Para esse propósito ela estava aprendendo a língua e a cultura pacientemente. Eido Ando era amada pelas pessoas de seu país e pelas pessoas de seu campo missionário. Acima de tudo, era amada por Deus. Seus frutos ainda permanecem.

Nós não sabemos por que Deus levou Eido Ando, mas ela deixou um belo modelo de fazedor-de-tendas com sua vida e exemplo. Ela será lembrada como uma mulher de oração e da Palavra. Seu diário era cheio de passagens bíblicas e de orações específicas. Seu treinamento bíblico e teológico lhe deu o domínio de suas crenças. Um bom domínio das doutrinas de Deus, do universo, do homem, de Cristo, do Espírito Santo, da Igreja e do final dos tempos ajudaram-na a compreender a si mesma e o mundo ao seu redor. Ela era firme em suas convicções, e essa qualidade a capacitou a expressar seu compromisso com Deus e com Seus propósitos como uma fazedora-de-tendas eficiente.

## CRER NA *BÍBLIA*

Um fazedor-de-tendas eficiente deve primeiro crer que a *Bíblia*, tanto o *Antigo* como o *Novo Testamento*, é a *Palavra de Deus inspirada, inerrante e infalível* em tudo que afirma.

Na *Bíblia*, Deus deu a completa revelação de sua vontade para a salvação dos homens. A *Bíblia* é também a *autoridade divina e final* para a fé, a vida e o serviço cristãos. Vamos examinar cada um desses conceitos separadamente.

**Um fazedor-de-tendas eficiente deve primeiro crer que a *Bíblia*, tanto o *Antigo* como o *Novo Testamento*, é a *Palavra de Deus inspirada, inerrante e infalível* em tudo que afirma.**

## A PALAVRA DE DEUS INSPIRADA

As palavras da *Bíblia* foram *inspiradas* por Deus ou “sopradas por Deus” (2 Tm 3.16). Os escritores da *Bíblia* foram “movidos pelo Espírito Santo” (2 Pe 1.21). Não é que eles foram usados por Deus mecanicamente como robôs ou processadores de texto. Tampouco a inspiração da *Bíblia* significa que apenas as palavras de Jesus são inspiradas, ou que apenas os pensamentos mas não as palavras da *Bíblia*. Também devemos rejeitar a idéia de que a *Bíblia* se torna a Palavra de Deus apenas quando alguém tem uma experiência subjetiva de encontro com Deus ao ler as *Escrituras*. A *Bíblia*, escrita por homens movidos pelo Espírito Santo, é a Palavra eterna de Deus.

## INERRANTE E INFALÍVEL

Uma vez que a *Bíblia* é a Palavra de Deus inspirada, ela é inerrante e infalível. *Inerrante* significa que a *Bíblia* não tem erros. *Infalível* significa que a *Bíblia* é incapaz de conter ao erro. Isto não significa que tudo na *Bíblia* seja verdadeiro e correto. Por exemplo, uma frase de Salmos 14.1 afirma: “Não há Deus”. O contexto dessa afirmação permite-nos entender que a *Bíblia* aqui não está afirmando o ateísmo, mas a tolice do ateísmo.

- 1. Por que é importante para os fazedores-de-tendas bem-sucedidos agirem na firme convicção de que a Bíblia é a Palavra de Deus inspirada, inerrante e infalível?
- 
- 
- 

## NOSSA AUTORIDADE DEFINITIVA

Há um processo lógico de raciocínio: a *Bíblia* é a Palavra de Deus inspirada, por isso é também inerrante e infalível. Por causa destes atributos, a *Bíblia* é nossa *autoridade* definitiva em questões de fé, vida e serviço.

No meio cristão, as igrejas têm diferentes confissões, declarações de fé, credos, tradições e práticas. Há o perigo de elevar essas regras secundárias ao governo da vida e do serviço cristão. A *Bíblia*, contudo, é a única regra infalível e autorizada. O próprio Jesus, em seu debate com os fariseus, deixou claro que as tradições humanas devem sempre ser examinadas à luz da *Bíblia* (Mc 7.1-13).

Autoridade é diferente de poder. Enquanto a autoridade é usada sempre em íntima associação com o que é certo e legítimo, o poder enfatiza a habilidade, sem ter nada que ver com o certo e o legítimo. Hoje em dia, muitas pessoas estão procurando poder. Autoridade — principalmente a autoridade bíblica — tem sido amplamente ignorada, abandonada e rejeitada.

- 2. Como uma firme convicção sobre a autoridade definitiva das Escrituras fortalece o testemunho cristão transcultural?
- 
- 
-

## A PALAVRA E O SERVIÇO MISSIONÁRIO

“... as sagradas letras que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus” (2 Tm 3.15).

Em primeiro lugar, a *Bíblia* é o testemunho do propósito eterno de Deus de levar homens e mulheres à salvação em Jesus Cristo. Este é o ponto central da *Bíblia* toda. Sua mensagem é o evangelho do Senhor Jesus Cristo. Sem a *Bíblia*, não podemos saber o que compartilhar com as pessoas para que elas sejam salvas.

O evangelho do Senhor Jesus Cristo é algo muito simples em seu conteúdo básico. “... por ele [o evangelho] também sois salvos, se retiverdes a palavra tal como vo-la preguei... que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as *Escrituras*, e que foi sepultado, e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as *Escrituras*. E apareceu a Cefas, e, depois aos doze” (1 Co 15.2-5). Ao mesmo tempo, o evangelho é apresentado na *Bíblia* como algo muito rico em conteúdo, porque o próprio Cristo é rico. “Em quem [Cristo] todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos” (Cl 2.3). Sem a *Bíblia*, jamais poderíamos chegar à riqueza do evangelho a ser compartilhado com os outros. A *Bíblia* é central em todo empreendimento missionário.

Em segundo lugar, a *Bíblia* instrui os crentes na fé cristã. Esse é outro ponto importante do serviço missionário. Devemos ser aptos a dar instrução àqueles que começam a confiar em Jesus Cristo como Salvador pessoal, para que eles saibam como viver vidas boas e úteis que agradem a Deus e estendam Seu reino. “Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (2 Tm 3.16-17). Logo, a *Bíblia* é indispensável em todos os empreendimentos missionários.

Em terceiro lugar, a *Bíblia* nos dá um mandado missionário, como também o divino poder e os meios para cumprir o mandado. Tanto o *Antigo* como o *Novo Testamento* revelam o mandado. Deus chamou Abraão e fez uma aliança com ele dizendo: “... de ti farei uma grande nação, e te abençoarei... em ti serão benditas todas as famílias da terra” (Gn 12.2-3). Quando Cristo veio, ele cumpriu a promessa dada a Abraão e deu a Gran-

de Comissão à igreja: “Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século” (Mt 28.18-20).

É impossível cumprir a Grande Comissão empregando simplesmente recursos humanos. Quando o poder divino vem a nós da Palavra de Deus e da pregação do evangelho, podemos cumprir a tarefa. Como Paulo afirmou: “Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus...” (Rm 1.16).

A *Bíblia* oferece muitos modelos e exemplos para o cumprimento do mandado missionário, tais como os discípulos e o apóstolo Paulo. Nosso Senhor Jesus Cristo foi o modelo perfeito. “Pois ele [Jesus Cristo], subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até a morte e morte de cruz” (Fp 2.6-8).

**É impossível cumprir a Grande Comissão empregando simplesmente recursos humanos. Quando o poder divino vem a nós da Palavra de Deus e da pregação do evangelho, podemos cumprir a tarefa.**

► 3. De que maneiras uma compreensão perfeita da Bíblia é essencial para o fazer tendas eficaz?

## DEPENDÊNCIA DO ESPÍRITO SANTO

A *Bíblia* foi produzida pelo Espírito Santo — Ele a *inspirou*. A *Bíblia* é o meio pelo qual o Senhor Jesus Cristo, por meio do Espírito Santo, provê salvação, instrução e orientação. O Espírito ilumina a mente e o coração daqueles que ouvem a Palavra de Deus para que compreendam o verda-

deiro significado a ser aplicado em sua vida e ministério (Jo 16.7-11). A prontidão para praticar ou aplicar o ensino da *Bíblia* em nossa vida diária é a chave para compreender o significado real das *Escrituras*. O Espírito Santo nos instrui e nos impele à obediência (1 Co 2.12-13). Essa é a maneira como o Espírito trabalha.

Como podemos cultivar nossa dependência do Espírito Santo? Primeiro, devemos estar diretamente ligados a Ele. A Palavra nos ordena “enchei-vos do Espírito” (Ef 5.18) ou, mais exatamente, *ser continuamente cheio* do Espírito Santo. Em outras palavras, devemos estar em comunhão contínua com Ele.

Quebramos essa comunhão quando *entristecemos* o Espírito Santo (Ef 4.30) com o pecado. Logo que tomamos consciência de que o entristecemos, devemos confessar imediatamente nosso pecado para sermos restaurados ao nosso privilégio constante, como crentes, de comunhão com Deus.

Devemos também ter consciência de que podemos *extinguir* o Espírito (1 Ts 5.19). Fazemos essa pela desobediência à vontade expressa de Deus. Devemos procurar saber sua vontade e render nossa vida a ela. Para fazermos a vontade do Pai é necessário uma vida sacrificial. Jesus Cristo é o nosso modelo neste empreendimento.

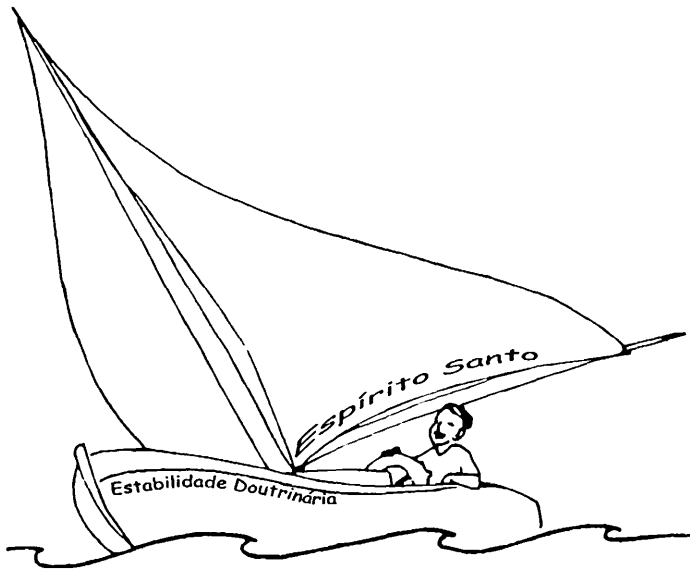
Quando estamos em comunhão com o Espírito Santo, *andamos* no Espírito (Gl 5.16). Isso significa confiança inabalável no Espírito para fazer sua vontade. Só assim podemos resistir aos desejos da carne e ao poder de Satanás, que causam confusão em nossas vidas. Quando andamos no Espírito, experimentamos a vitória pela graça.

A *Bíblia* revela que o Espírito Santo é o Espírito missionário. “Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos” (Zc 4.6). “Mas recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra” (At 1.8). Os crentes e as igrejas devem depender do Espírito missionário para serem renovados e fortalecidos no ministério do evangelho.

**Os cristãos e as igrejas  
devem depender do  
Espírito missionário  
para serem renovados  
e fortalecidos no  
ministério do  
evangelho.**



► 4. Por que é essencial aos fazedores-de-tendas cultivarem seu relacionamento com o Espírito Santo?



## ESTABILIDADE DOUTRINÁRIA

Hoje o pluralismo religioso\* é notório. Devemos estar dispostos a compreender a fé das pessoas com quem compartilhamos o evangelho. Precisamos tirar tempo para ler seus ensinamentos e compreender em quem e como crêem. Precisamos observar seu vocabulário e padrões de pensamento. Se verdadeiramente amamos os outros, isto é o mínimo que podemos fazer, pois o amor exige nossa compreensão daquilo que é precioso para os que amamos.

\* Pluralismo religioso é a proliferação e a aceitação geral de múltiplos sistemas religiosos.

As chamadas seitas “cristãs” — Ciência Cristã, Kimbanguismo, Testemunhas de Jeová, Iglesias ni Cristo, Mormonismo, Igreja da Unificação e outras — proclamam diferentes cristos. Os fundadores de novas religiões afirmam que receberam novas revelações.

As religiões tradicionais continuam fazendo muitas afirmações diferentes sobre a natureza da divindade e de seu relacionamento com a humanidade. Os budistas theravada desprezam a religião principal. Os budistas jodoshinshu afirmam que a experiência de salvação e iluminação só é possível pela fé no Amida Buda e pela recitação do *nembutsu*; os monges zen acreditam que o *satori* (iluminação) só é alcançado pela autodisciplina. Além disso, as religiões não-cristãs não são meramente conjuntos de conceitos sobre a religião principal e sobre o destino do homem. Elas abrangem sistemas culturais, de sociedade e de governo, como também o fundamento religioso. São modos de vida todo-abrangentes.

O cristianismo tem uma compreensão única de Deus e do homem, que resulta em dois modos de aproximação característicos das religiões não-cristãs. Um modo de aproximação afirma as outras religiões com um enfático “sim”, porque Deus é um Deus de reconciliação em Cristo, que clama ao mundo que ele ama. O outro modo de aproximação proclama um forte “não”, porque Deus é um Deus de absoluto juízo sobre o homem pecador e sobre o mundo pecaminoso.

Durante 25 anos de ministério cristão — não obstante estivesse no Japão, na Indonésia, em Cingapura ou em outros países — observei que os missionários e as missões disseram (ou quiseram dizer) um enfático “não” muito prontamente às coisas que lhes são estranhas ou desconhecidas. A sensibilidade missionária para com as pessoas exige, antes de tudo, um forte “sim” ao próprio ser delas. O missionário sensível procura compreender e prezar aquilo em que elas têm crido até então. Somente depois disso, expressa-se um “não” ao seu modo de vida não-cristão — mas com amor e sensibilidade.

**A sensibilidade missionária para com as pessoas exige, antes de tudo, um forte “sim” ao profundo ser delas. O missionário sensível procura compreender e prezar aquilo em que elas têm crido até então.**

► 5. Por que é importante que os fazedores-de-tendas respeitem as convicções religiosas dos outros, se querem ser eficientes em testemunhar a eles o amor de Deus e o perdão de Cristo?

---

---

---

## A PROCLAMAÇÃO DA SINGULARIDADE DE CRISTO

Em meio ao pluralismo religioso, a missão cristã deve partir de uma crença firme na *Bíblia* como a Palavra de Deus inspirada. A *Bíblia* é a única revelação autorizada de nosso infinito Deus criador. O Cristo e sua singularidade que nós proclamamos deve ser o Jesus bíblico em quem Deus se revelou pela encarnação. Este Jesus Cristo morreu na cruz para redimir nossos pecados, ressurgiu da morte, ascendeu ao céu e vai voltar a este mundo novamente. As convicções e experiências no Espírito que compartilhamos com os outros devem ser baseadas na Palavra de Deus escrita.

A singularidade de Cristo contém em si mesma um forte “não” a todas as religiões não-cristãs. Quando esta característica não é evidente, o resultado é o sincretismo.\* O sincretismo adota sem crítica termos e formas culturais que não refletem verdadeiramente os conceitos bíblicos. Frequentemente misturam-se ao cristianismo cosmovisões, junto com idéias e práticas religiosas incompatíveis com o evangelho. Como resultado, omitem-se os elementos essenciais ao evangelho.

O sincretismo muda o conteúdo singular da mensagem cristã como revelada na Palavra pelo próprio Deus. As seitas cristãs e as teorias liberais demonstram essas características sincretistas. Até entre os que se chamam cristãos pode ocorrer sincretismo quando eles deixam de viver sob a autoridade da Palavra, do senhorio de Cristo e da orientação do Espírito Santo. O sistema de valores desses indivíduos não é mais o cristão, mas o deste mundo. Eles amam a si mesmos, amam o dinheiro e

\* Sincretismo é a mistura de uma religião com elementos semelhantes ou estranhos de outras religiões.

amam o prazer em vez de amarem a Deus (2 Tm 3.2-4). Perdem a responsabilidade por missões.

▶ 6. Como um forte “sim” e um forte “não” interagem para um testemunho eficiente?

---

---

---

Na apresentação da salvação singular de Cristo a sociedades de pluralismo religioso e cultural, os pontos críticos de contato são a disposição e a atitude do comunicador cristão. Os fazedores-de-tendas devem viver sob o senhorio de Cristo e ser orientados pelo Espírito. Apenas desse modo poderão ser sensíveis às necessidades das pessoas e alcançar os outros com o amor de Cristo.

## **CONHECIMENTO DA DOCTRINA**

O Dr. Ogawa enfatizou a necessidade de um sólido fundamento doutrinário. Infelizmente, muitos cristãos não se servem muito da doutrina. É suficiente saber que *crêem*. Não estão muito interessados em saber *por que* crêem, nem querem ser capazes de expressar suas crenças. Os fazedores-de-tendas, contudo, não se podem permitir desprezar esta disciplina. Os muçulmanos são treinados para atacar as crenças cristãs simplistas. O panteísmo hindu pode absorver uma apresentação ingênua do evangelho em sua cosmovisão de “muitos deuses”, deixando a testemunha cristã perplexa e frustrada. A indiferença budista à mensagem cristã é um desafio até para os que têm o melhor conhecimento teológico. Os adoradores de espíritos tribais podem ter uma percepção mais acurada das realidades espirituais do que muitos cristãos. As batalhas espirituais nesse contexto têm deixado muitos missionários confusos e até assustados.

Uma boa compreensão da doutrina começa com um profundo conhecimento da Palavra de Deus. Geralmente os erros doutrinários envolvem algo acrescentado às *Escrituras* ou tirado do contexto. Conhecer profundamente a Palavra nos ajuda a reconhecer instantaneamente quando alguém sai por uma tangente extrabíblica. Também nos ajuda a defender